ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1945 N.º 8037

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

NO QUARTEL GENERAL

«A ordem será mantida

intransigentemente»

— declarou o novo governador militar

aos comandantes das unidades de Lisboa

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, novo governador militar de Lisboa, recebeu hoje, no seu quartel general, os cumprimentos dos primeiros e segundos comandantes das unidades do G. M. L.

O sr. brigadeiro França Dória, comandante da Frente da Defesa Marítima de Lisboa, como oficial mais graduado, cumprimentou o novo governador militar, dizendo que há muito tempo o apreciava, como amigo e como militar.

Tendo o sr. general Peixoto e Cunha deixado o seu cargo, fôra muito agradável para êle, e para todos os oficiais, a sua substituição por um militar tão distinto e cujas qualidades de caracter, de energia e de bom senso são conhecidas em todo o país.

Lembrou a acção do sr. general Pereira Coutinho, como comandante da 3.ª Região Militar, que lhe mereceu um louvôr do sr. ministro da Guerra, quando da sua visita ás respectivas tropas.

Terminou dizendo que em todas as unidades do Govêrno Militar de Lisboa há a melhor vontade de bem servir, e apresentando, em nome delas, os mais respeitosos cumprimentos, com a afirmação do desejo de que a sua tarefa seja desempenhada o melhor possivel.

O discurso do governador militar

O sr. general D. Fernando Pereira Coutinho começou por prestar homenagem ao sr. general Carmona, ás suas virtudes, ao seu patriotismo e á sua alta figura de militar ilustre.

Falou depois do Govêrno, ao qual manifestou o seu reconhecimento, em especial ao sr. ministro da Guerra, pela sua escolha:

—Como português e militar, eu já tinha para com S. Ex.ª uma divida de gratidão e reconhecimento, a divida que todos nós temos, por quem pôs ao serviço do Exercito e da Nação todas as suas qualidades de trabalho e de inteligência, para que o rearmamento do nosso Exercito, que a clarividência de um insigne Chefe politico determinou, fôsse um facto real. E não deixo de frisar que a minha gratidão é maior, porque nunca solicitei o lugar honroso que me foi agora confiado.

Disse que não ia marcar um programa, para os militares desnecessário, mas «focar bem claramente certos pontos que importa ter sempre bem presentes».

Recordou que nunca foi senão militar, nem desempenhou lugares ou funções fora do ambito das instituições militares.

Afirmou que a vida militar, salvo rarissimas excepções, «é uma vida dura, de árduos trabalhos, de sacrificios de toda a especie, mas, porque assim é, tudo sacrificamos ao dever, até a vida, como disse, na sua oração celebre o grande Joaquim Mousinho, temos o direito a que todos reconheçam a nossa abnegação patriotica e queremos ser tratados com aquele respeito e aquela consideração de que nos julgamos merecedores».

Disse que conhece as dificuldades de muitos, e os sacrificios de todos, mas que podem estar certos de que o encontram sempre ao seu lado, nas dificuldades e nos perigos, ou quando lhes puder ser util, com o seu conselho ou com as suas prerrogativas de chefe.

—E' de sobejo conhecido o facto incontestavel de que não só os paises envolvidos na grande conflagração universal sofrem a tormenta que se desencadeou. Os seus efeitos, embora algumas vezes atenuados, abrangem mesmo aqueles que se puderam conservar fora do conflito. Mas mal de uns e de outros se não possuirem um Exercito forte e respeitado, quer para defender os seus interesses na luta em que se encontram envolvidos, quer para manter a paz e a ordem indispensáveis ao trabalho fecundo e produtivo.

Mesmo na tranquilidade em que temos podido viver, mercê da Providência e da sábia orientação do estadista insigne que, para bem do país, S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica

(Continua na 16.ª pag.)

Churchill, acompanhado pelos marechais Montgomery e sir Alan Brooke, almoça tranquilamente na margem oriental do Reno, durante a sua ultima visita aos exércitos que combatem na Alemanha

Vai reunir-se em Havana

uma conferência internacional de aviação civil

HAVANA, 11.—Reunem-se nesta cidade, de 16 a 21 de abril, os representantes da aviação civil de 26 países. Trata-se da primeira conferência internacional das emprêsas de transportes aéreos. Projectada durante a conferência internacional de aeronautica de Chicago, na reunião de Havana completar-se-á a organização dos transportes aéreos internacionais para depois da guerra. Entre os delegados figuram os da Grã-Bretanha da Noruega, da Holanda e da Suecia.—(R.).

A bôlsa do Ruhr

foi reduzida a metade

PARIS, 11.—A bolsa do Ruhr está reduzida a metade do seu primitivo tamanho e nas ultimas horas foram feitos mais alguns milhares de prisioneiros.

O numero total de prisioneiros já feitos na bolsa do Ruhr eleva-se a 40.000. Tanto nesta bolsa como na da Holanda devem estar ainda cercados 250.000 oficiais e soldados alemães, que terminados.—(U. P.).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 11.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. anuncia a ocupação de Deventer, onde os alemães ofereceram vigorosa resistência. Os correspondentes de guerra tinham anteriormente dito que se travavam combates nas ruas dessa cidade holandesa, que fica a 32 quilómetros do Zuider Zee. Bombardeiros médios e caças-bombardeiros atacaram objectivos de Deventer e de Arnhem. O comunicado confirma que os Aliados estão agora apenas a 8 quilómetros de Brunswick, depois de terem cortado a estrada Hanover-Brunswick a meio caminho entre as duas cidades, e prossegue: «As nossas tropas avançam sôbre Schweinfurt de três direcções, defrontando violento fogo de artilharia alemã. As formações blindadas, avançando do sul sobre Schweinfurt, limparam de forças inimigas 15 localidades. Na bolsa de resistencia do Ruhr as nossas tropas avançaram para o sul do rio Ruhr a leste de Essen e ocuparam várias pequenas cidades na região a oeste de Dortmund. Foram repelidos dois violentissimos contra-ataques dos alemães a noroeste e a oeste de Dortmund.

«No domingo e na segunda-feira as forças Aliadas fizeram 54.395 prisioneiros».—(R.).

A batalha atingiu o seu ponto culminante—dizem de Berlim

BERLIM, 11—A «Interinf» anuncia: Na região industrial reno-westfaliana, a batalha atingiu ontem o seu ponto culminante.

Os americanos atacaram o sector do norte numa vasta frente e depois de violentos combates puderam penetrar com fôrças de carros blindados superiores e sofrendo perdas muito graves, nas cidades de Gelsenkirchen e Bochum.

Tambem na periferia setentrional da cidade de Essen se travaram combates tenazes, durante os quais as tropas alemãs repeliram poderosas fôrças americanas.

Violentos ataques na direcção de Dortmund foram repelidos a oeste da cidade.—(D. N. B.).

O coração pode parar

até cinco minutos

e o corpo continuar a viver

— diz-nos um erudito homem de ciência português

A' margem da guerra aparecem de vez em quando certas notícias que espevitam a curiosidade do publico. Há pouco tempo ainda o «Picture Post» inseria referencias a uma intervenção cirurgica, no coração, executada por um médico russo. Dizia-se que, durante a operação, o coração estivera paralisado três minutos e que uma injecção de adrenalina o pusera novamente a funcionar, com as suas contracções rítmicas. A impressão originada pela notícia foi grande. E estariamos, realmente, na presença de uma nova conquista da ciência?

Interessava sabê-lo e assim nos abeirámos de um nosso muito ilustre cardiologista, e professor de nome consagradíssimo, que não nos recusou os esclarecimentos pedidos com a condição expressa de o deixarmos no anonimato. E que remédio senão puxar? Se lhe soubessemos desenhar o perfil, embora omitissemos o seu nome, publicavamos-lhe o retrato... Assim o leitor que o adivinhe—o que aliás não lhe será extremamente dificil...

E começa o conceituado especialista por nos dizer:

—Esse artigo tem tanta *novidade* como as que nos deu, a respeito de Homero, um grande artista em celebrada conferência realizada há tempos: não diz nada de novo; tudo o que relata é sabido de há anos. Quando aparecem nos jornais e revistas de vulgarização certas notícias médicas como as do «Picture Post» o publico reage como se estivesse em presença de grandes descobertas científicas. Uma dessas revistas que passou a ser a *enciclopédia* da cultura portuguesa (o português em regra só lê por resumos, isto é, resume-se a si mesmo...) é o «Reader's Digest». Não se passa um mês, dois meses, que um amigo ou um cliente não me acorde o bicho do ouvido com esta pregunta: «Já leu o artigo publicado

(Continua na 3.ª pag.)

O FIM DA TRÉGUA

A trégua dos partidos na Grã-Bretanha durou, aproximadamente, cinco anos. Ao dizer ontem nos Comuns que «parece haver agora no seio do gabinete britanico uma grande liberdade de expressão», o Primeiro ministro não afastou, ao contrário da interpretação telegráfica que nos foi transmitida, uma crise que se encontra virtualmente declarada. Confirmou a sua existência e anunciou o seu desenlace próximo. Em Londres é opinião assente que as eleições gerais, das quais deve sair o novo parlamento inglês, se realizarão em junho, ou mesmo antes disso. O govêrno de coligação da presidência do sr. Churchill constituiu-se em 10 de maio de 1940 e dirigiu os destinos da Inglaterra numa das fases mais dramáticas da sua existência secular.

Com excepção duma parte dos conservadores, a grande maioria da opinião publica na Grã-Bretanha já manifestou exuberantemente o desejo de que a actividade e as prerogativas dos partidos sejam restauradas. No fim

(Cont. na 9.ª pag.)

Já não é preciso

fabricar mais tanques

WASHINGTON, 11.—As autoridades militares anunciaram que a produção de tanques nos Estados Unidos está a ser reduzida, em consequência dos progressos favoraveis da guerra. A produção actual é bastante para concluir a guerra contra a Alemanha e fornecer os tanques necessarios para empregar contra os japoneses.—(R.).

MARY MERCHE

a extraordinaria animadora de orquestras chegou hoje a Lisboa

O publico de Lisboa vai ter ocasião de admirar e aplaudir, de novo, a grande vedeta da rádio e animadora de orquestra, de grande categoria, que se chama Mary Merche.

Contratada desde há muito para vir a Portugal, mas impossibilitada de o fazer por ter de cumprir contratos em Espanha, só agora lhe é possivel voltar a tomar contacto com o publico de Lisboa, desta vez com o seu «Ballet» que apresenta pela primeira vez e que vai constituir a grande atracção do momento. Amanhã, quinta-feira, o CRISTAL vai ser pequeno para comportar o grande numero de admiradores que Mary Merche conta entre nós.

A Empresa deste elegante Bar-Dancing, que tem apresentado sempre o que há de melhor em atracções internacionais, orgulha-se de continuar a trazer até nós artistas com o nome e a categoria da que amanhã ali se estreia.

LIVROS NOVOS

*** Anna Kádár**

romance de Mihály Földi. Uma autentica jóia da literatura hungara que interessa o leitor da primeira á ultima página. Traduzido em 7 linguas ... ... Esc. 15$00

*** Guia do Campista**

por Chaves Mendes. No género o guia mais perfeito e completo que se tem publicado em lingua portuguesa, 336 págs. ilustradas ... ... Esc. 24$00

*** O Altruista**

(2.ª edição), uma obra rica de critica e observação, por Bernard Shaw ... ... Esc. 16$00

*** Três Mulheres Enamoradas**

romance de Salvador Gotta Esc. 12$00

*** Inferno dos Homens Vivos**

interessante trabalho do consagrado escritor Guido da Verona ... ... Esc. 12$00

— A' venda em tôdas as livrarias —

Editorial MINERVA

31, Rua Luz Soriano, 33—LISBOA

Um livro para o coração das mulheres

FORTE COMO A MORTE

por Guy de Maupassant

A' venda em todas as Livrarias

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS NO TOREL — Queixaram-se na P. I. C. os srs. Abilio Pereira, calçadinha do Tejolo, 18, de que os gatunos lhe furtaram da algibeira um envelope com 1.500$00; D. Maria Rosa Ferreira, avenida Elias Garcia, 79, r/c, de que os gatunos, por meio de chave falsa, entraram na sua residência; e o sr. Manuel Luiz, estrada das Amoreiras, 30, contra uma mulher com quem vivia, a quem acusa dum furto.

ESCLARECENDO—Informa-nos o sr. enfermeiro-mor dos H. C. L. que o ex-servente daqueles serviços António Teixeira Torga, considerado envolvido num furto de medicamentos e por isso demitido, não foi isento de culpa, mas posto em liberdade sob caução. O processo aguarda julgamento.

COMEÇARAM ESTA MANHÃ

os trabalhos preparatórios da Semana da Tuberculose

As senhoras que compõem a Comissão de Beneficência e Propaganda da Assistência Nacional aos Tuberculosos reuniram-se hoje, na sede daquela instituição, para começar os trabalhos preparatórios da XV Semana da Tuberculose, que se realizará, em todo o país, nos dias 28 de maio a 3 de junho próximos, com o patrocinio dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência Social.

Em Lisboa, a «Venda do Emblema» será, como de costume, dirigida pela sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda, a cuja dedicação e elevado espirito organizador a A. N. T. deve tantos e tão valiosos serviços.

Dentro de dias, será convocada a grande reunião de tôdas as senhoras que colaborarão naquêle certame.

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A

A's 21,30

Antonio Caricias

Cantam hoje os artistas: ILDA SILVA, ALICE DE OLIVEIRA, BRIGIDA SILVA, JOSÉ PEREIRA, GUILHERME JANEIRO e ANTONIO CARICIAS (o ás da gargalhada).

Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Brevemente reaparição da grande artista NATALIA DOS ANJOS.

RETIRO DOS MARIALVAS

Natividade Pereira

Hoje, ás 21 horas, FADOS, GUITARRADAS e DUETOS, com: Adelaide Cardoso, Natividade Correia, Aurora Sobral, Frutuoso França, Manuel dos Santos, Jaime Silva, José Coelho, Rogério Fernandes e reaparição da cantadeira.

NATIVIDADE PEREIRA

Natividade Pereira Um *dueto* entre *Frutuoso França* e *Natividade Pereira*, do saudoso Francisco dos Santos, «O DESTINO». *Amanhã, exibição das 5 melhores cegadas do ano.*

Já conhece V. Ex.ª o

Salão de Chá

do CAFÉ MINERVA

É óptimo. Não encontra melhor

Av. Almirante Reis, 142 1.º andar — Telefone P. B. X. 52249

Vida desportiva

O treino de hoje da selecção nacional

Dentro do plano de trabalhos de preparação da «equipe» nacional, que, no próximo dia 6 de maio, defrontará a selecção espanhola, na Corunha, efectuou-se esta manhã, nas Salésias, um treino dos jogadores escolhidos pela Comissão de Selecção da Federação Portuguesa de Futebol.

Estiveram presentes o secretário geral da I. P. E., sr. dr. Virgilio Paula, os membros da comissão de selecção, srs. Salvador do Carmo e Francisco Retoria, o médico da «equipe», dr. Mesquita Guimarães, e o professor de ginástica, dr. Luiz Adão.

Azevedo e Peyroteo não puderam comparecer; Moreira, embora presente, não treinou por motivo de saude; e Catolino não se deslocou por estar lesionado.

Os seleccionados alinharam: Valongo, Cardoso e Feliciano; Barrosa, Francisco Ferreira e Manuel Marques; Franklin, Quaresma Cabrita, Teixeira e Rafael.

Serafim das Neves alinhou no grupo da Cuf, que foi a «equipe» treinadora.

O treino limitou-se a um «galope» para ajuizar das possibilidades actuais dos jogadores, sem forçar a nota com dois tempos de 30 minutos.

Franklim, obrigado a uma deslocação fatigante, pois viajou desde o Pôrto em pé e chegou depois das 2 horas da madrugada, não pôde dar uma indicação da sua forma actual. Mas no conjunto o treino foi proveitoso.

A selecção chegou a três «goals» de vantagem, mas depois abrandou o andamento e a Cuf chegou ao empate.

Federação de atletismo

Tomam posse hoje, ás 21 e 30, na sede da A. F. L., os novos directores da Federação Portuguesa de Atletismo.

Patinagem na Amadora

A empresa dos Recreios Desportivos da Amadora, resolveu reabrir o seu magnifico «rink» de patinagem, cuja falta já se notava, pois que este desporto conta inumeros adeptos. O recinto esta aberto ás segundas, quartas e sextas-feiras á noite e, ao domingo, de tarde.

O aniversário do Barreirense

O F. C. Barreirense está a festejar o seu 34.º aniversário. Esta noite, haverá um espectáculo cinematográfico no Teatro Cine Barreirense, com o filme «Legião Branca». As comemorações, que incluem provas desportivas de várias modalidades, continuam até ao dia 22.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um aviso determinando pelo Tribunal de Contas que as Juntas de Provincia da Beira Litoral e Douro Litoral, Junta Geral de Ponta Delgada e 45 camaras municipais enviem áquele tribunal os documentos respeitantes á gerência de 1944.

- *Despacho fixando os salários minimos para os barbeiros e cabeleireiros de senhora, em Lisboa e na Figueira da Foz.*
- *O programa das matérias para o concurso de chefes de secção do Instituto Nacional de Estatistica.*
- *O decreto que institue as bases reguladoras da assistência psiquiátrica em Portugal.*

As visitas do governador civil

O sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, visita amanhã, pelas 11 horas, a sede da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, percorrendo depois as varias obras de caridade que aquela Junta protege, como tambem as instituições de beneficência daquele populoso bairro que recebem subsidios do Governo Civil.

Pelas 15 horas, o chefe do distrito vai ao Alto da Serafina, visitar a Sociedade Educação Popular.

DE LUTO

Marquês de Valença

Na quinta do Bonjardim, em Belas, faleceu hoje o sr. D. Fernando José Luiz de Sousa Coutinho, marquês de Valença, filho mais velho do falecido conde de Redondo e Vimioso. Antigo funcionário superior da Junta de Credito Publico, o extinto era muito estimado pelos seus dotes de educação e de caracter. Era casado com a sr.ª D. Eugenia de Carvalho de Sousa Coutinho, a quem, como á ilustre familia enlutada apresentamos condolencias.

O funeral realiza-se amanhã para o cemiterio de Belas.

Julio Cesar de Vasconcelos Rodrigues

Na sua residencia, rua Sá de Miranda, 22, 1.º, esq., faleceu o sr. Julio Cesar de Vasconcelos Rodrigues, de 82 anos, conservador aposentado da Biblioteca Municipal. O funeral, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio da Ajuda.

D. Joaquina Nunes Coelho

Faleceu a sr.ª D. Joaquina Nunes Coelho, de 87 anos, natural de Arrentela. O funeral, a cargo da agencia Ferreira dos Santos, realiza-se amanhã, as 16 horas, da av. Almirante Reis, 100, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Carlos Fernandes

Na sua residencia, rua D. Maria Pia, 489, r/c., faleceu o sr. Carlos Fernandes, corretor de seguros, casado com a sr.ª D. Ester Ramos Fernandes e irmão do sr. Henrique Fernandes, solicitador encartado. O seu funeral, realiza-se amanhã ás 11 horas, para o cemiterio da Ajuda.

Rádio Clube Português

O programa de Musica da América que Rádio Clube Português habitualmente transmite todas as 4.as feiras, ás 21,30, é hoje dedicado á musica popular.

Na primeira parte, preenchida por canções tipicamente americanas, colaboram Stike Jones, Mary Lee e a orquestra de Woody Herman.

A segunda parte é preenchida por alguns trechos de musica de jazz interpretada por Raymond Scott.

Atenção !

Aguardente Velha

denomina-se...

em francês: COGNAC

em inglês: BRANDY

e...

«NIAGARA»

E' uma finíssima aguardente velha genuinamente Portuguesa !

«NIAGARA»

A' venda em todos os bons Cafés e outros Estabelecimentos

Prove

«NIAGARA»

e não esquecerá a sua suavidade e aroma !

ALMEIDA — (Chapeus)

Comunica ás suas Ex.mas clientes e amigos que se encontra na rua da Conceição da Glória, n.º 1-cave, (Frente para a Avenida), onde terá o prazer de lhes apresentar a sua colecção de modêlos, a partir de 12 do corrente.

Um livro único e singular

Os Deuses que foram deuses

a obra prima de **Luiz de Oteyza**

A' venda em todas as livrarias

Moldei a minha obra sôbre o modêlo vivo

MARIA ARCHER

EU E ELAS

APONTAMENTOS DE ROMANCISTA

apresentado por **Ed. AVIS**—Lisboa

TERRENOS

Vendem-se para construção imediata, com projecto aprovado pela C. M. L. com frente para a rua Morais Soares, em lotes de 21,20x32,5 m., para habitações de tipo médio, com 4 pisos e armazens no logradouro com serventia por uma rua de serviço. Trata-se na rua do Alecrim, 39.

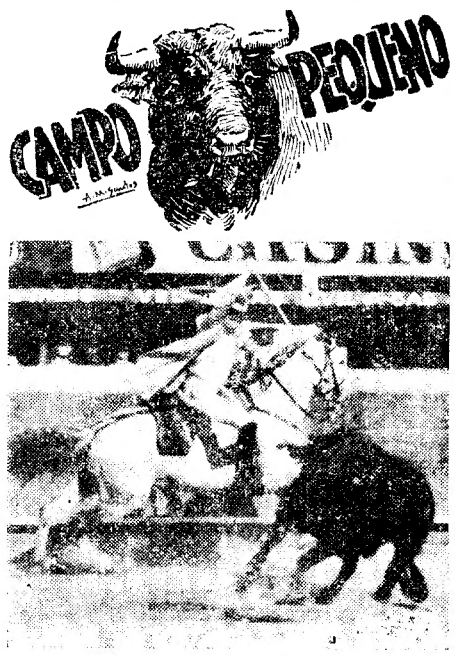
Uma zona ideal
para se fazer
o vôo sem motor

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. dr. Joaquim Manso: — Em notícia inserta no seu conceituado jornal, de 4 do corrente, sob o título «Aviação sem motor» diz-se que o Secretariado da Aviação Civil, por intermédio dos seus técnicos da especialidade, explorou as zonas dos arredores de Lisboa, nomeadamente Alenquer, Tôrres-Vedras e Bombarral, com vista na procura de locais utilizáveis para a prática desta modalidade de vôo.

Como, porém, Lisboa, mesmo englobando os seus arredores afastados, *não é o país*, e é muito possível, mesmo certo, que em outras regiões existam locais que se prestem magnificamente ao vôo á vela, tanto dinamico, como térmico, ouso lembrar, por intermédio do seu jornal, ao sr. secretário da Aeronáutica Civil —que é uma pessoa dinamica na execução das suas resoluções e térmica no entusiasmo pela causa da Aeronáutica—a conveniência dessa exploração se estender mais além, até aos arredores da Figueira da Foz, por exemplo, uma das terras de Portugal onde nasceu, e morreu inglòriamente por falta de apoio da sua gente, que desconhece a perseverança, o vôo sem motor.

Se os citados técnicos ali forem, encontrarão na encosta NW da serra da Boa-Viagem, uma zona ideal para o fim em vista: ventos propícios quási permanentes; um declive máximo de uns trinta graus que impede as correntes descendentes e, em baixo, um extenso areal formando aqui e além pequenas dunas, onde é quási impossível fazer «lenha». Penso, por isso, que esta zona também merece ser sujeita ás observações e estudos sérios dos técnicos do Secretariado e poderá vir a instalar-se nela um dos centros mais importantes do nosso «vôo á vela», e que, portanto, o sr. secretário da Aeronáutica Civil não deixará de a mandar estudar com o mesmo zelo e carinho que as atrás citadas, qualidades essas que constituem a «marca» das suas iniciativas.—De V. etc.—*José Pedro Freire de Meneses*, cap. art.ª piloto-aviador.



Simão da Veiga
REAPARECE NO DOMINGO
após os grandes êxitos de Espanha donde vem expressamente para esta corrida em que alterna com o bem montado cavaleiro
Murteira Correia
Angel Luiz Bienvenida
e Juan Estrada

Abre amanhã a bilheteira para a grande corrida de domingo, em que reaparece o triunfante cavaleiro Simão da Veiga, no apogeu e obtendo incessantes exitos em Espanha, donde vem expressamente. Com Simão da Veiga alterna Murteira Correia que na ultima corrida do Campo Pequeno provou estar bem montado e em forma. Angel Luiz Bienvenida defenderá o pavilhão sevilhano ante o mexicano Juan Estrada, resem-chegado e precedido de grande fama. Forcados de Edmundo de Oliveira, touros dos irmãos Oliveira, de Samora Correia, e preços razoaveis. Entenderam?

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

O coração pode parar
durante cinco minutos

(Continuação da 1.ª pag)

nas Selecções «Raeder's Digest» em que se relata que se cura o cancro com a droga X?». E há os que nos aparecem na consulta temendo padecerem de uma angina pectoris, e, sem mais aquelas, põe-nos sôbre a mesa o numero das Selecções em que vem a cura da angina de peito e nos largam esta bisca: «Talvez êste remédio me esteja indicado, o sr. dr. verá. Deixo-lhe aqui a revista, porque certamente a não conhece...».

E nós, confessando o nosso pecado, comentámos:

—Foi também o nosso caso, afinal...

O sábio professor que temos na nossa frente, sorri, e não nos contradiz... Mas, acrescenta:

—O caso a que o «Picture Post» se refere é hoje corrente na medicina e na cirurgia de todo o mundo.

—Não nos traz então novos horizontes no campo da ciência?

—Os horizontes são sempre novos para todo o espírito humano. Dizia Heráclito, o velho filósofo da Helade, que ninguem se lava nas mesmas águas. A filosofia nietzschiana do eterno retorno não conseguiu abalar essa visão grega do pensamento humano. Por isso a ciência enfrenta sempre horizontes novos. O homem está permanentemente em presença de novos problemas. Mas o artigo do «Picture Post» nem sequer nos desvenda horizontes...

Observámos que o publico desta feita tinha realmente razão para se surpreender ante o caso duma intervenção cirurgica no coração, e sobretudo por êste estar paralisado e depois ser posto novamente a trabalhar.

O distinto cardiologista responde:

—As intervenções cirurgicas no coração são já antigas. Fazem-se em tôda a parte e fizeram-se já há anos em Portugal. A intervenção que o jornal inglês atribue a um cirurgião russo é uma delas. A cirurgia russa é uma das mais avançadas de todo o mundo, consoante o afirmaram cirurgiões ingleses e americanos eminentes que visitaram a Russia durante esta guerra. Mas os processos empregados para ressuscitar o coração são de procedência americana, e tém já alguns anos.

«Afora as paragens do coração, transitórias ou definitivas, na evolução das diferentes doenças cardíacas, observamos a suspensão da actividade do coração normal em três situações: primeiro, durante a anestesia; segundo, nas feridas penetrantes do coração; terceiro, nas feridas não penetrantes do coração. A paragem subita de um coração normal durante a anestesia em diferentes intervenções operatórias era um acidente sempre de temer. Hoje, graças ás aquisições da *medicina experimental* e ao processo de Beck (o maior cirurgião americano da cirurgia cardíaca), por meio do qual se provoca com sucesso a «desfibrilação» dos ventrículos do coração humano, consegue-se *ressuscitar* o coração na maioria dos casos, sempre que a pausa não ultrapasse determinado tempo.

E o ilustre clinico vai continuando, amavelmente, a explicar-nos:

—A injecção de adrenalina intra-ventricular, a maçagem cardíaca e sobretudo a excitação violenta do coração, restabelece o ritmo normal em animais com fibrilação ventricular ou com pausa cardíaca. Foram essas aquisições experimentais, que vieram salvar muitos doentes, cujo coração parou durante a anestesia. A maçagem directa do coração faz com que o oxigénio chegue (saindo dos pulmões) aos *centros vitais encefálicos*, onde a falta de oxigénio produz destruições irreparáveis em *três a cinco* minutos.

—Qual o máximo tempo que pode estar parado o coração?

—O *coração normal, são*—entenda-se bem—é uma função do tempo que resistem os centros vitais cerebrais. A pausa cardíaca não pode ultrapassar, portanto, nos corações normais, e nêsses acidentes, três a cinco minutos. Alguns cirurgiões viram-se já na necessidade, durante intervenções noutros orgãos e em que o coração parou, de fazerem rápidamente uma incisão da região precordial, tirarem uma ou duas cartilagens para comprimirem o coração na concha da mão. Dêste modo o coração recuperou o automatismo e a circulação continuou.

E como numa verdadeira lição o nosso entrevistado prossegue:

—Muitas vezes o coração pára só aparentemente: não há pulsação nem contracção cardíaca; mas não há pausa, o coração está em *fibrilação ventricular*. E' a situação que precede a morte; é, por assim dizer, o seu limiar. E' êste, em geral, o estado do coração durante a síncope anestésica. Há que *desfribiiar* rápidamente o coração.

—Como?

—Da seguinte maneira: Mantz, trabalhando no laboratório de Beck, demonstrou que o cloridrato de procaína é um excelente medicamento para reduzir a irritabilidade do coração, provocando a desfibrilação dêste orgão. Dois centímetros cubicos de um soluto a 5 % de cloridrato de procaína são injectados na cavidade ventricular direita. A maçagem directa do coração força a droga a entrar na circulação coronária e aquêle orgão recomeça a trabalhar ritmicamente. Quando há realmente pausa cardíaca (e não fibrilação ventricular) obtêm-se os mesmos resultados com a injecção no ventrículo direito de 1 cc. de adrenalina a 1 por mil junto com cloreto de cálcio a 5 por cento, seguida de maçagem directa. Isto na *primeira fase da anoxémia*: na fase final a adrenalina é prejudicial ao mio-cárdio. A técnica recomendada por Beck para a desfibilação dos ventrículos humanos abrange uma aparelhagem e aprendizagem que devem possuir todos os serviços de cirurgia. Na sua falta, utilizam os cirurgiões a maçagem transdiafragmática. Está bem long. de colher os mesmos resultados.

«Se durante uma intervenção cirurgica no proprio coração (corpos estranhos, feridas penetrantes, etc.) êste pára—e a paragem, repito, pode ir até um máximo de 5 minutos—o processo para o fazer trabalhar é o mesmo indicado por Beck, que é, afinal, o que empregou o cirurgião russo na operação, cujas fotografias foram publicadas na «Picture Post».

—Pode então intervir-se cirurgicamente no coração como em qualquer outro orgão?

—Da mesma maneira. Somente há que contar com o cirurgião experimentado, cuidadoso, «humano» de técnica e conhecimentos actualizados, sem preocupação de estragar estatísticas, mas também sem ousadias de aventureiro.

—Há doenças do coração da clínica corrente que exigem intervenção cirurgica?

—Há, sim. Os chamados corações em couraça ou blindados, doença grave e de relativa frequência, que escapa muitas vezes ao diagnóstico e que só se curam com a intervenção cirurgica. O coração é descarticado. Se sobrevem durante a operação—a fibrilação ventricular ou a paragem do coração—a técnica de Beck salva os doentes na maioria dos casos. E repare que não se trata agora de paragens de corações sãos, mas de corações doentes.

—Essas operações fazem-se já entre nós?

—Há alguns anos que se realizam na América do Norte, na Alemanha e na Inglaterra. Há 4 anos que as iniciaram entre nós, dois cirurgiões novos e cheios de talento. Não pronuncio os seus nomes, porque êles não me perdoariam se eu o fizesse; e, demais, êstes esclarecimentos, não se destinam a fazer réclame de ninguem, mas apenas a elucidar o publico sôbre o significado do artigo do «Picture Post». E se não fugi a dá-los é porque foi insistente o pedido do sr. dr. Joaquim Manso. E a minha escusa poderia ser tomada como indelicadeza para com um dos mais altos espíritos da nossa terra, que eu muito estimo e admiro.

CASABLANCA
Hoje e tôdas as noites, às 22 horas
O melhor espectaculo da actualidade!!!
com GABY UBILLA, Argentino
e Manena
Hermanas Soller, Rosita do Espanha, Paloma Montesan, Mariana Chagas, Maria de los Dolores, Maria da Esperança, Rafael de la Cruz, Soares Borba.
ORQUESTRA INTERNACIONAL
ENTRADA 5$00

CONCHA
O mais caracteristico cabaret de Lisboa
APRESENTA:
LAS CHAVALILLAS
TRINI DE ALBAICIN
CARMELITA DE CORDOBA
Anita Sansano — Maruja Carreres
Carmen Montecruz — Carmelita Gallardo
ORQUETTRA
LUSO-BRASILEIRA
com Alfredo Lopes

Quem era o marquês
de Lierta
que morreu ha pouco

Há bastantes anos Lisboa emocionou-se ao ver aparecer nos seus salões um trio pouco vulgar. Fôra nomeado junto de El-Rei o Senhor D. Carlos, como representante de Espanha, o marquês de Ayerbe.

O marquês de Ayerbe era um fidalgo como os que o sabem ser; a marquesa, a mais elegante das marquesas. Os seus vestidos perturbaram Lisboa, onde a sua elegancia se tornou proverbial. O filho do marquês de Ayerbe, o conde de Santa Cruz de Los Manceles, adido á legação, depressa foi querido entre nós. A sua graça, brilhante alegria, bom humor, aliados á mais encantadora educação, cintilavam entre a nossa sociedade sempre um pouco melancólica. O conde de Santa Cruz de Los Manceles, gracejava com os seus amigos, como por vezes, ao voltar dum baile, ralhava amigávelmente com o criado que teimava em o esperar até alta noite. Essa natural e fidalga atitude valeu-lhe não ser morto na guerra civil de Espanha—o seu «chauffeur», ao ver o perigo que corria seu amo, já então marquês de Lierta, fê-lo passar por seu primo. O «chauffeur», entusiasta «vermelho», era bastante inteligente para reconhecer no seu amo, aquela bondade que o fazia ser amado das humildes.

Grande de Espanha, oficial-mor da Casa Real, D. Juan Jordan de Urries y Mendes Vigo, pertencia á Ordem de Calatrava e era grã-cruz das maiores Ordens espanholas, assim como possuia algumas dezenas de ttulos dos mais antigos da heráldica hispanica.

Ligado pelo casamento á fidalguia portuguesa, deixa viuva a encantadora marquesa de Lierta, filha dos condes de Magalhães. Seu filho, o marquês de Ayerbe, casado com uma filha dos marqueses de Belas, não hesitou em tomar parte na guerra civil de Espanha, onde se bateu galhardamente pela sua Causa.

Na passada semana tomou o avião para assistir ao enterro de seu pai, o marquês de Lierta, que em Saragoça dormirá o derradeiro sono, no Panteon da Casa Ayerbe.

Ainda nos parece vê-lo como no primeiro ano em que entrou em Lisboa, na sociedade dêsse tempo, em que era um elemento de vida, espirituoso, alegre e desenvolto, e tão dócil para os humildes.

Lembra-me aquele gracioso incidente que Saint Simon conta nas suas Memórias—Luiz XIV resguardando da chuva, com o seu chapéu emplumado, uma simples criada da Rainha sua mulher, nos jardins de Versailles, e parece-me ouvir o marquês de Lierta ralhando com o criado que teimava em esperá-lo á noite:

—Hombre! Acuesta-se que non soy ya un niño!

CLARINHA

Mau estar depois de uma boa refeição?

Uma boa refeição deveria dispô-lo bem. Mas, pelo contrário, sente-se pesado e mal disposto. Da mesma forma um sono de 8 a 10 horas por noite, em vez de lhe proporcionar um descanso reparador, produz-lhe fadiga e pêso? Não resta a menor duvida, há qualquer coisa que não está bem. Talvez prisão de ventre. E' regulado como um relógio? Não quere dizer nada. Não basta eliminar com regularidade. E' preciso, tambem, eliminar *completamente*. Caso contrário acumular-se-ão venenos que se depositam no sangue e produzem um mau estar geral.

Uma maneira excelente de conseguir eliminações completas consiste em tomar, todas as manhãs, uma pitada de Sais Kruschen.

Esta «pequena dose» contém, precisamente, a quantidade suficiente de sais minerais para que os intestinos trabalhem regularmente.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, a dita frasco.

«ao CAVIAR IMPERIAL»

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta:
LES MARQUE
Parelha de baile internacional de grande classe
MARUJA HEREDIA
AS SETE DIABOLINAS
MERY-MÉLY — CONCHITA PEREZ
PAQUITA GÜEL — SYLVIA
Música constante por duas dinamicas Orquestras
OS VAGABUNDOS e ARCADIA
OUTRAS ATRAUÇÕES INTERNACIONAIS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30, actos de Francisco Ventura
CASA DE PAIS...
com Samwel, R. Carvalho, L. Filipe, A. Figueiredo, Adelina Campos, M. Clementina, Maria José e M. Corte Real
e 1 acto, original de Carlos Selvagem
BALADA DO OUTONO
com Palmira Bastos, M. Clementina, Madalena Sotto, Gambôa e Laura Fernandes
Amanhã, às 16 horas: «Matinée» Classica - A Comédia dos Maridos Paraltas e das Mulheres Sagazes

TRINDADE Amanhã A's 21 e 30
RECITA JUBILAR
Lucilia Simões
EM ESPECTACULO DE GALA

AVENIDA TELEFONE: 2 7 2 7 3
HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45
A fantasia de JOÃO BASTOS
A CHAVE DO PARAÍSO
Uma grande montagem!
Linda música!
Uma numerosa companhia!
Aos domingos «matinées» às 16 horas e à noite 2 sessões

MARIA VITORIA 2 sessões às 20.30 e 23
A gloriosa e engraçadissima opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia do Maria Vitoria

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45
Ultima semana da revista popular
O FADO DA MOURARIA
com Amarante, Hermínia e Carmencita à frente de uma grande Companhia
4. feira, 18: «O amor não existe»

APOLO 2 SESSÕES A's 20 e 45 e às 22 e 45
Ultima semana da linda opereta
O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, etc.
BREVEMENTE: A revista BOLACHA AMERICANA.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Peñamariana», no Coliseu dos Recreios

Lindo espectaculo de côr, o de ontem no Coliseu dos Recreios. Antes de mais nada, há que louvar a probidade artistica com que foi apresentada a opereta, a que não estamos muito habituados em casos semelhantes. «Peñamariana» presta-se, na verdade, pela escolha do assunto e pelo local da acção, tipicamente regionais, a uma interessante exibição de indumentaria, em que o pitoresco folclorico se alia ao bom gosto da estilização.

Mas não é apenas esse o interesse da opereta. A partitura, duma riqueza melódica excepcional, que honra o nome do maestro José Guridi,—o feliz autor de «El Caserio»—excede o nivel habitual e serve admiravelmente o libreto de Fernandez-Shaw e Frederico Romero, os dois aplaudidos escritores que detêm hoje o «record» dos êxitos no teatro ligeiro espanhol.

Depois de ouvir «Peñamariana» compreende-se que lhe tenha sido concedido o prémio do Secretariado da Educação Popular de Espanha destinado á melhor obra do teatro musicado produzida nos ultimos cinco anos. Trata-se, com efeito, duma opereta rica de motivos espanhois, tanto na pintura de costumes do seculo XVII salmantino, como no comentario musical, da mais feliz inspiração.

Uma companhia homogenea e treinada neste genero de teatro, onde se podem admirar algumas vozes de excelente qualidade, imprimiu a «Peñamariana» um desempenho verdadeiramente superior, dando-lhe admiravel interpretação vocal. Foi, sem duvida, o naipe masculino aquele que mais se distinguiu ontem, pela natureza da partitura. Manuel Abad, Chano Goanzo e Esteban Guijarro cantaram primorosamente as suas partes, sendo obrigados a bisar algumas das arias a seu cargo. Por sua vez, Conchita Miralles foi uma encantadora «Maria», tanto pela graça com que representou como pelo agrado com que cantou. Manolo Hernandez é um actor comico seguro que Lisboa conhecia já da sua passagem, há anos, pelo teatro da Trindade. E' de justiça salientar ainda o nome de Jose Pello, excelente actor, que desempenhou o papel de «Milvientos» com perfeita dignidade artistica. Carmina Alonso, Pepita Alaiz e Paquita Lopez deram a sua valiosa contribuição para o êxito da opereta, que o publico aplaudiu calorosamente, envolvendo nos seus aplausos o maestro Francisco Palos, um director de orquestra seguro e de indiscutivel competência.

Coros e bailados, numa afinação perfeita.

Há muito tempo que não passava por Lisboa uma companhia espanhola tão completa e tão honesta nos seus processos como aquela que actua no Coliseu dos Recreios. Tem sido tantas vezes apresentado entre nós com lamentavel descuido o teatro musicado espanhol, que é motivo de grande satisfação poder aplaudir uma companhia que com propriedade se pode intitular «de arte lirica» e que não desmente, de modo nenhum, a reputação de que goza em Espanha.—N.

EFEMERIDES

1844: representa-se pela primeira vez, na Sociedade Thalia, a comedia «Tio Simplicio», escrita expressamente por Almeida Garrett. Essa sociedade, formada pelas primeiras familias de Lisboa, realizou festas e representações do mais alto valor artistico.

Aniversários natalicios: o actor Manuel Correia; o cenografo Frederico Serra; as actrizes Adelina Campos (Adelina Campos Samwell Dinis) e Helena Felix (Maria Helena de Carvalho Felix).

Trajo de rigor

Um admirador de Lucilia Simões escreve-nos a dizer que comprou bilhetes para ir com a familia ao espectaculo jubilar da ilustre actriz, mas foi surpreendido com a determinação de que é obrigatorio o trajo de rigor, motivo porque nem poderá ir nessa noite ao teatro.

Devemos esclarecê-lo de que onde leu «obrigatorio» deve ler «facultativo», pois, salvo em casos excepcionais, nenhuma empresa pode obrigar os espectadores a vestirem-se desta ou daquela maneira. Além do mais, não são os tempos para rigores de indumentaria, que foram já abolidos até em festas onde eram usuais.

O ilusionista D'Aguillar

Parte amanhã com destino a Sevilha o ilusionista português, D'Aguillar, que no pais vizinho, alinha na galeria dos melhores e mais completos ilusionistas internacionais qu ultimamente ali se têm apresentado.

D'Aguillar estreia-se no dia 15, naquela cidade, no «Gran Circo Arriola», de quem e proprietario e empresario D. Miguel Arriola. O nosso camparriota vai como umas das principais figuras, á frente dum extraordinario elenco de artistas de fama mundial circense e de variedades. A sua longa «tournée» percorrerá as seguintes cidades: Huelva, Malaga, Marrocos espanhol e Marrocos francês, Almeria, Cordoba, Granada, Salamanca, Coruña. Vigo, Santander, Valladolid, San Sebastian, Burgos, Pamplona, Logroño, Bilbao, Saragoza e Barcelona. D'Aguillar vai pela quinta vez demonstrar no estrangeiro a sua dificil arte de ilusão, honrar o nome de Portugal e o seu grande titulo, «D'Aguillar».

Atrás do reposteiro

Nas comissões técnicas que vão estudar os vários problemas dos profissionais de teatro, o actor Robles Monteiro foi substituido pelo empresario José Loureiro, e o dr. Francisco de Avilez pelo sr. Antonio Eça de Queiroz.

—O encenador Piero será o empresário dos teatros Apolo, Variedades, Maria Vitoria e, possivelmente, Sá da Bandeira, do Porto, onde actualmente se encontra.

—Está definitivamente assente a vinda a Portugal, no proximo verão, da Orquestra Bernard Hilda.

—A actriz-bailarina Black Daisy foi contratada para Angra do Heroismo.

—A grande revista que vai representar-se no Coliseu, durante a época de verão, será apenas num unico espectáculo.

—A vinda do artista Camilin, que estava anunciada, ficou transferida para mais tarde.

—A companhia de opera italiana que no proximo mês virá ao Coliseu estreia-se no Rivoli, do Porto, no dia 25, com a opera «Aida».

—O actor Santos Melo foi contratado para fazer um dos papeis do filme «Trinca Fortes».

—Pepita Sansalvador foi contratada por seis meses para a empresa do Scala, de que é empresário Duisberg. Por esse motivo não é natural que venha a Portugal brevemente, como constou.

—O acordeonista João Alcixo, depois da sua actuação no Avenida, irá cumprir um contrato á Curia. O aplaudido artista tem já várias propostas para depois dêsses dois contratos.

—Conchita Caballer é a soprano que na «Cancion del olvido», a estrear amanhã, no Coliseu, desempenha o papel de «Rosina».

—Raul Dubini seguiu para Sevilha, Madrid e Barcelona, de visita aos correspondentes da Agencia Artistica Carlos Dubini, da qual é gerente.

—E' o baritono Manuel Alba quem desempenha em «La Revoltosa», a estrear amanhã no Coliseu, o papel de «Filipe».

Uma nova organização

O Variedades vai apresentar uma nova fase de exploração teatral

Esta «Temporada de Primavera» que o Variedades inaugura solenemente na próxima quarta-feira, 18, anda na ansiedade do publico de Lisboa como a grande novidade de teatro. O Variedades prepara uma exploração inteiramente nova, que nada tem de comum com outras que a têm precedido e cuja organização é insuflada pelo espirito moderno de Erico Braga, que projecta dar a Lisboa uma serie de espectaculos de puro optimismo encimados pelo prestigio de dois nomes valorosos de cartaz: Estevam Amarante e Irene Isidro, ao lado do maior prodigio da arte coreografica de Espanha: Mari Paz. A peça com que estreia e «O amor não existe», adaptação do dr. Ascensão Barbosa, que pela sua extrutura e acção, pelo encanto do seu «décor» e primor de encenação, muito vai dizer da unidade e probidade profissionais que são timbre deste novo cometimento teatral, pelo qual o publico de Lisboa muito justamente anseia.

Ultima noite!

da grande ópera cómica «Peñamariana», no Coliseu

A grande opera comica «Peñamariana» que alcançou, um grande triunfo, entre nós, dá hoje a sua ultima representação no Coliseu, pois a Empresa, desejando apresentar ao publico todas as obras do repertorio da grande Companhia de Arte Lirica estreia já amanhã as zarzuelas, «chicas» de tanto agrado do nosso povo «La Revoltosa» e «Cancion del Olvidio».

Assim, o publico que quiser apreciar «Peñamariana», cantada por grandes artistas liricos, deve aproveitar esta ultima noite.

CRISTAL BAR-DANCINC DA MODA HOJE—HOJE
ÊXITO DAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS QUE LISBOA APLAUDE
MARIANA
A BAILARINA QUE VENCEU
AINDA ESTA SEMANA
MARY MERCHE E SU BALLET DE ESCULTURAIS BAILARINAS

São Luiz
Inês de Castro
Realização LEITÃO DE BARROS
com Ant. Vilar, Alicia Palácios, Raul Carvalho, Erico, Ruas, etc.
T. 27172—A's 22

POLITEAMA SIL TEL. 26305
ULTIMA
CORSARIOS DAS NUVENS
com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan
Hoje, A's 21.30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
4.ª semana
O fantasma da Opera
(em Tecnicolor)
com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio
A's 21,30 T. 20556
2.ª Semana
Sangue Vienense
Direcção de Mundial Filmes
com Maria Holst e Willy Fritsch

LYS Tel. 48560 As 21 e 15
Sargento York
Nancy Drew, «detective!»

CENTRAL TEL. 24381
Ás 21 e 30 h.
Não se pode ter tudo
O carteiro não tocou

TIVOLI A's 21 e 15 TELEF. 50595
2. semana
Desde que tu partistes...
com Claudette Colbert e Jennifer Jones

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
Aguias americanas
(AIR FORCE)
com John Garfield
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
9. semana
Um homem ás direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.

CAPITOLIO Telef. 27493-A's 21 h.
No salão e terraço
Os comandos desembarcam
Vamos dançar a conga

REX Telef. 2 9655 A's 21 e 15
Rosa, a endiabrada
Tudo por ela!

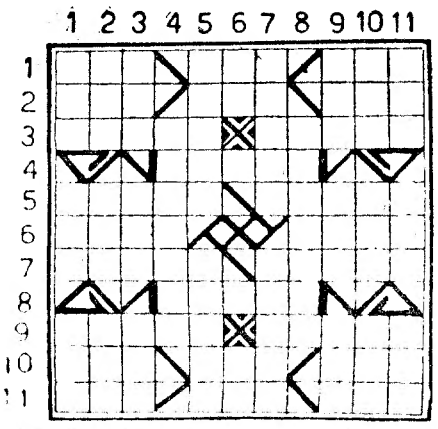
TERRASSE T. 20917 — A's 21 e 15
Sargento York
Nancy Drew, "detective"

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Festa a bordo
com Eleanor Powell

TÔDAS AS NOITES NO MELHOR DANCING
MIAMI
LOLITA BENAVENTE
OUTRAS ATRACÇÕES e a ORQUESTRA CARAVANA SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO FRED TRINSHER

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 929



HORIZONTAIS—1—Cidade da Hungria á beira do Danubio. Heroina francesa que foi beatificada em 1909. Alcool proveniente da destilação do melaço. 2—Discurso. Nome do papa. Base aerea nacional. 3—Vila de Moçambique na margem esquerda do Zambeze. Amofinar. 4—Severidade. 5—Homem que sabe muito. Um dos mais ilustres sabios do seculoXIX, a quem se devem preciosas descobertas. 6—Junto. Pronome pessoal (pl.). 7—A população. Femea do faisão. 8—Guarnecer. 9—Apelido. Dança. 10—Nome de mulher. Muito. Um cento. 11—Doença. Aro. Pegadeira.

VERTICAIS—1—Brado. Santo. Felicidade. 2—Sapo do Amazonas. Fila. Ovario dos peixes. 3—Preposição. Duas vezes. Cloreto de sodio. 4—Pundonorosos. 5— Aplauso. Fio de latão. 6—Troça. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 7—Remate. Consul romano, duas vezes ditador, vencedor dos Samnitas e dos Gauleses em Sentino. 8—Aparelhura. 9—Relação. Naquele lugar. Ala. 10—Joeira. Fluido aeriforme. Soleiras. 11—Abismo. Sufixo que designa abundancia. Nome de mulher.

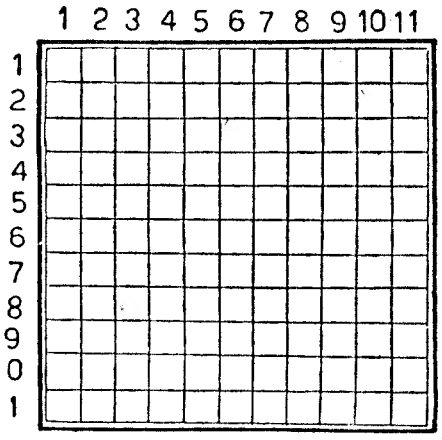
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 928

HORIZONTAIS—1—Oslo. Fogo. 2—Rei. Asa. Dar. 3—Tibet. Brest. 4—Osa. Ras. 5—Gê. Troar. Ad. 6—Rita. Erra. 7—As. Doira. AC. 8—Ais Era. 9—Impôs. Mamai. 10—Cão. Avo. Aal. 11—Osso. Tiro.

VERTICAIS—1—Ortografico. 2—Sei. Eis. Mas. 3—Libo. Após. 4—Estádio. 5—Atar. Ossa. 6—E's. Obi. Vá. 7—Abra. Remo. 8—Rareara. 9—Odes. Amai. 10—Gás. Ara. Aar. 11—Ortodactilo.

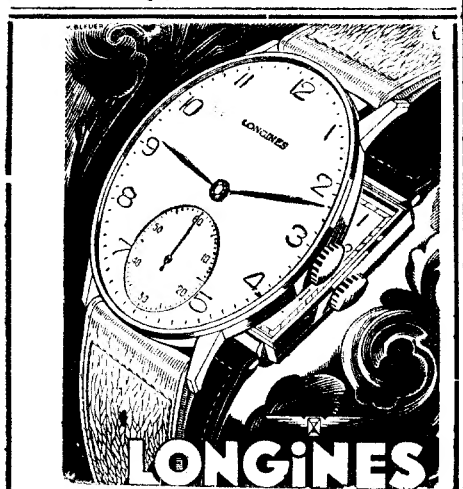
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 81



HORIZONTAIS: 1—Santa martirisada em Roma no reinado de Adriano. Planta de aplicação culinaria (pl.). 2—Desprezivel. 3—Grosseira. Navio de guerra. 4—Semelhante ao macaco. Teceis. 5—Espaço. Gerara. 6—Pedra de altar. 7—Protelado. Destino. 8—Gemer como os cães. Retribuir. 9—Costuma. Amacia. 10—Mesquinho. 11—Afia. Lugar aprazivel entre os que o não são.

VERTICAIS: 1—Salgada. Ave de rapina. 2—Folguedos populares nas eiras. 3—Seguro. Não nascido. 4—Possessão portuguesa no Oriente. Gemido. O mais. 5—Nome de homem. Cabo para içar velas. 6—Jogo de cartas. 7—Dissabor. Velas de navio. 8—Prefixo de negação. Graceja. Lasca. 9—Um dos seis concelhos dos Novas Conquistas, distrito de Gôa. Beneficios resultantes de cambio favoravel. 10—Aereas. 11—Apelido. Verbais.



10 GRANDES PREMIOS

O fim da trégua

(Continuação da 1.ª pag.)

da primeira conflagração mundial, a coligação de conservadores e liberais, presidida por Loyd George, sobreviveu cêrca de quatro anos ao termo das hostilidades. A Inglaterra não teve que se felicitar por isso. Um dos prejuizos irremediaveis que essa sobrevivência provocou foi o enfraquecimento do velho partido liberal, de tão gloriosas tradições na vida politica britanica. O empenho de Lloyd George em se conservar no poder, beneficiando dum prestigio pessoal incomparavel, falseou o livre jogo das fôrças politicas e comprometeu o prestigio duma dessas fôrças.

O caso de Winston Churchill

Em março do ano passado, o sr. Churchill proferiu um discurso na Camara dos Comuns, em que se ocupou, de maneira especial e demorada, dos problemas internos da Grã-Bretanha. Era sua opinião firme que a coligação, constituida numa hora de perigos que pareciam insanaveis, devia continuar a sua obra pela execução dum plano quadrienal de reconstrução. A sugestão do Primeiro ministro foi recebida com frieza transparente pelas figuras mais categorizadas dos partidos liberal e trabalhista. Depois disso, o curso favoravel da guerra não fez senão acelerar um movimento, cujo epilogo seria o rompimento definitivo da trégua partidária.

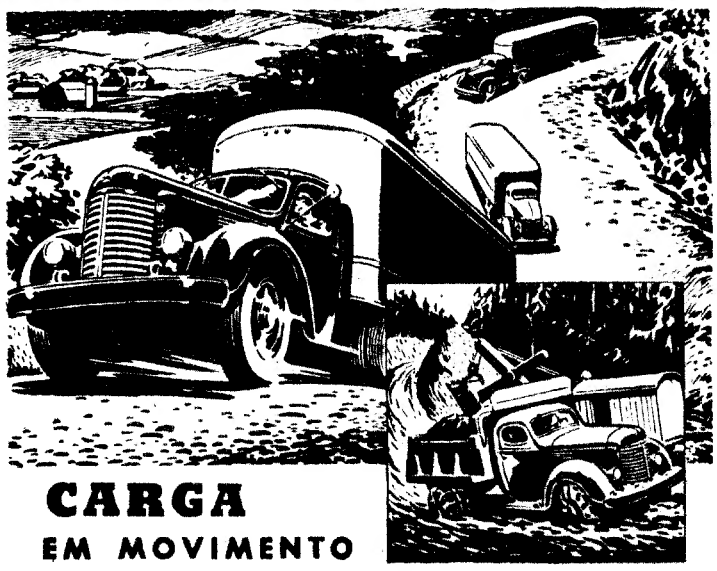
Apesar disso, o sr. Churchill voltou a ocupar-se do assunto recentemente. Embora não ignorando que os Congressos partidários dos liberais e trabalhistas haviam dado um mandato categórico aos seus dirigentes para que cada um daqueles partidos concorresse independentemente ás próximas eleições gerais, parecia-lhe necessário que estas fôssem presididas por um govêrno que não tivesse a representação exclusiva do partido conservador. O Primeiro ministro deu a êsse govêrno a designação de «govêrno nacional». Essa circunstancia suscitou os protestos de liberais e trabalhistas. Para êstes, govêrno nacional é sinónimo de govêrno de coligação. Para o sr. Churchill a designação pode ser aplicada a um govêrno conservador alargado pela inclusão de algumas individualidades extra partidárias (Hon Belisha, Malcolm Mac Donald, Ernest Brown, etc.).

O discurso do ministro Bevin

O equivoco criado á volta do ultimo discurso do Primeiro ministro levou os partidos liberal e trabalhista a definirem claramente a sua posição e apressou o fim do actual govêrno. Alguns ministros liberais, mas sobretudo os trabalhistas, foram apontados como «fieis» do sr. Churchill, fazendo dessa fidelidade um artigo de fé da sua orientação politica no futuro. Os nomes do sr. Attlee e Morrison, mas especialmente o nome de Bevin (ministro do Trabalho), foram indigitados para fazerem parte do novo gabinete Churchill que presidirá as proximas eleições. A natureza afectiva das suas relações pessoais com o Primeiro ministro constituia o fundamento principal daquela suposição.

O sr. Bevin, num discurso de grande retumbancia que proferiu no fim da semana passada, desfez a onda de boatos que corriam á volta do seu nome. O ministro do Trabalho britanico não se limitou, porém, a reafirmar a sua obediência total ás directivas do partido em que milita. Fez um ataque cerrado á orientação e á acção dos conservadores, durante os ultimos vinte anos, acusando-os de haverem conduzido a Inglaterra á beira da ruina. «Tenho pelo sr. Churchill, chefe nacional, uma admiração ilimitada, declarou êle. Esse sentimento, que explica e justifica a nossa leal colaboração, não se estende ao sr. Churchill, chefe do partido conservador».

O sr. Bevin exerce uma influência decisiva em algumas das principais organizações sindicais da Grã-Bretanha. O seu discurso deve considerar-se como um aviso e como um programa de acção proxima.



CARGA
EM MOVIMENTO

Em qualquer parte onde hoje se encontram camions, nos campos de batalha ou em estradas tranqüilas, êles resolvem grandes problemas. Milhares de comunidades dependem de camions para o transporte de carga, e entre êles os CAMIONS «INTERNATIONAL» desempenham um papel importante. A sua firmeza, segurança e economia em operação — factores que contribuem para que se vendam mais CAMIONS «INTERNATIONAL» no mercado Americano do que quaisquer outros — fazem com que êles trabalhem de dia e de noite.

Há CAMIONS «INTERNATIONAL» para tôda a espécie de serviço — desde modêlos pequenos até Camions com 6 rodas para trabalhos pesados — e registaram-se grandes êxitos tanto em transportes em estrada como no mais rude trabalho.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building icago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:
AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª
Rua Rodrigues Sampaio, 43 — Lisboa

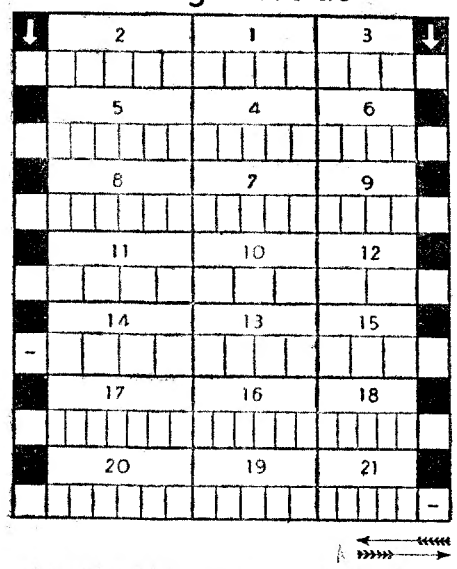
CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER
EVA

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 98

Ao agradecido



ENUNCIADOS: 1—Parte do serviço de mesa, relativa a doces e licores. 2—Conjunto de terras baldias ou de cultura. 3—Corrupção da palavra «oere». 4—Aparelho simples que evita os animais abrirem a bôca para morder. 5—Anuncia a outrem intenções de castigo, malefícios, ou vinganças. 6—Fruto. 7—Célebre poeta italiano, autor dum poema considerado magistral. 8—A' frente. 9—Na presença de. 10—Tomba, pende. 11—Engano, chamariz. 12—Aqui, nêste lugar. 13—Cantora notável. 14—Existência. 15—Toma direcção, segue. 16—Convertida em obra, executada. 17—Os buchos dos ruminantes. 18—Clama em altos gritos. 19—Flecha, seta. 20—Conjunto ou sistema de rodas. 21—Que dá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 97

De vagar

↓		2				1			3			↓		
-	M	E	L	A	L	E	M	A	M	E	L	A		
		5				4			6					
S	S	O	B	R	A	O	B	R	A	B	A	R	O	
		8				7			9					
E	D	I	E	T	A	T	I	D	A	D	I	T	A	-
		11				10			12					
-	C	O	L	A	C	A	L	O	O	C	A	L		
		14				13			15					
V	V	O	T	A	D	A	A	T	A	D	O	D	A	T	A	O
		17				16			18					
A	A	N	U	L	A	N	U	L	A	L	U	A	N		
		20				19			21					
I	G	E	I	R	A	G	E	R	A	A	R	E	G		
		23				22			24					
-	D	E	I	T	O	D	O	T	E	I	T	I	D	O	E

o dentifrico vermelho
TORERO
COMPLETA A SUA BRANQUEAMENTO

O DENTIFRICO VERMELHO «TORERO», BRANQUEANDO DENTES E COLORINDO AO MESMO TEMPO AS GENGIVAS, DARÁ MAIOR SEDUÇÃO AO SEU SORRISO

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

VIDA literária

«Figuras da Literatura Inglêsa»

por Augusto Ricardo

Augusto Ricardo

A literatura inglesa só agora se tornou plenamente conhecida em Portugal. Trata-se de uma descoberta feliz como contacto e presença. No entanto, o que se perdeu em tempo ganhou-se em extensão. De um dia para o outro, pode dizer-se, penetramos nessa bela provincia das letras por caminhos batidos de sol, com uma rapidez quasi vertiginosa.

Augusto Ricardo, poeta de delicada emoção, sentiu-se tambem fascinado pelo tesouro fabuloso da literatura britanica. Como é natural foi o lirismo dos grandes bardos, vozes eternas como as de Milton, Byron, Tennyson, Longfellow, e outros, que primeiro o atraíram. Depois, naturalmente, a materia empolgou-o, e daí este seu oportuno livro: «Figuras da literatura inglesa» que é, uma serie de incisivos estudos, criteriosamente ordenados, em que o homem e a obra surgem numa plenitude tão viva como sugestiva.

Em meia duzia de notas breves, Augusto Ricardo fixa o individuo, traça-lhe a existencia e critica a obra.

E' curioso que a maior parte das vidas evocadas, com tanta penetração por Augusto Ricardo tiveram o seu romance—umas, o romance do amor; outras o de evasão; outras ainda o da luta contra os preconceitos, e quantas tambem o da sua miseria fisica.

Augusto Ricardo deu-nos neste belo livro uma verdadeira galeria de retratos, digna de museu, entre outros, Elisabeth Browning, Kipling, Milton, Shelley, Keats, Walter Scott, Ruskin, Carlyle e muitos outros. Flagrantes de alma e de corpo, com a sua margem de factos, e ainda aquela zona radiante do misterio criador que tem, por vezes, origem em pequenos factos da existencia, se não no calvario das grandes dôres. Editorial Minerva.

---

1 A distinta jornalista e escritora Manuela de Azevedo vai apresentar, ainda esta época, o seu primeiro trabalho de ficção. E' um romance intitulado «Um anjo quasi demónio», editado pela Parceria António Maria Pereira e que nos dá a complexidade de uma alma feminina, educada em determinado meio.

2 José Luiz Ribeiro, o «Pepe Luiz» das crónicas tauromaquicas, publicou agora um livro, «Fado, Mulheres e Toiros», em que, como o titulo indica, reune ao interesse das touradas o da evocação das guitarradas antigas.

O PRETO NO BRANCO

"EL BAILE"

(Do Diário de José Maria)

«Rafaé»—Rafael de seu nome—é um cigano de Cordova. E' um homem passante dos cinquenta, magro, ossudo, sem um cabelo branco e uma cara curiosa de puro «calé»—que é o nome que a si próprio se dão, na sua aravia de raça, os ciganos da Andaluzia. Tem uma testa alta, saliente, duma palidez mate e um nariz de narina estreita, parecido com um bico de passaro. De notavel há nele a boca e os olhos. Mal empregados olhos num homem, tal a sua luz, o seu brilho vivo e brusco, iluminados, alegres e ferozes por vezes. A boca de «Rafaé» é uma boca maliciosa e forte, de beiços vermelhos, que se entreabrem a miudo, mostrando os caninos em ponta, muito brancos, como o dos cães. E com isto, este grande diabo estreito de ombros e pernalta, não abre a boca para dizer a coisa mais insignificante, que não tenha um recorte de frase «sui generis», uma expressão original, incisiva, diferente de tudo o que nos dizem outras bocas que não sejam «calés», como a dele e que, as mais das vezes, quási sempre mesmo, me dispõem bem, me fazem rir.

Preciso explicar como conheci «Rafaé». Foi na sua própria terra, no «Patio de los Naranjos», diante da «mesquita» mourisca, transformada em catedral pelos cristãos, num dêstes dias de calor abrazante, que não esquece mais, debaixo dum ceu azul ferrete que merecia a comparação clássica de fornalha. Eu era «touriste» visitando a «mesquita» e «Rafaé», como isto se passava há muitos anos, devia ser ao tempo um rapazola de dezoito que se ofereceu para «cicerone» a troco duma moedas, a que em Espanha chamavam, nêsse tempo «perras gordas». Levava muito tempo a explicar como, através dêstes anos todos, o rapaz vivaço e espertalhão se transformou num importante negociante de cavalos, cigano rico, que passa a fronteira com frequência, que conhece Lisboa, que tem aqui relações entre lavradores do Ribatejo e toureiros, e que, civilizado e bem vestido, é hoje um «gentleman» pelos modos e trajo, sem nunca ter perdido nos gestos, nas frases, nas maneiras, o fundo originalissimo, especifico da raça nomada que dizem descender dos Faraós. E mais tempo levaria ainda a contar como eu, José Maria, «pachorra gorda», pedagogico Sancho Pansa lusiada, que ao pé de «Rafaé» sou um burgesso ao lado do Quixote, tenho a honra de ser um amigo português que ele amavelmente visita quando, nas suas andanças de «ganadero» e negociante, quer o acaso que venha a Portugal e a Lisboa, D. Rafael Menendez Altamira é o disfarce espanhol do «calé» puro. Quando, como algumas vezes me tem sucedido, ele me oferece de jantar num dos melhores foteis de Lisboa, tenho pena que ele me não possa convidar para o «pátio» da sua casa de Sevilha onde agora vive e onde eu, estava certo, de sentir em torno uma atmosfera perfumada a essência de laranja e de ver sôbre uma mesa «una jarra» cheia de agua fresca e a um canto a «guitarra moruna» que ele dedilha com perícia. Mas não explico tudo isto e vou contar uma frase de D. Rafael, que eu acho uma maravilha de expressão.

RAMADA CURTO

(Cont. na 9.ª pag.)

UM RETRATO

JULIO DANTAS

entrará na Academia?

Julio Dantas não tem sido um modelo muito acessivel aos nossos artistas plásticos. Conhecem-se dele muito poucos retratos. Sempre ocupado, absorvido pelo seu notavel e multiplo labor literário—o livro, a peça, a conferência, a crónica, o discurso, a missão diplomática, a catedra académica e, por vezes, até a governação publica—o grande escritor raramente pode dispôr de algumas horas para, tranquilamente, «pousar» num «atelier», deixando fixar na tela o seu documento iconográfico, cuja nobreza e elegancia, se revestem de uma austera dignidade intelectual. E' pena! A fotografia não basta, porque não exprime, completamente, a vida psicológica do individuo. Quando muito sugere-a, sem a tocar de dentro para fora e sem aquela afinidade do modelo e do interprete, em confidência de emoção estética.

Restam a tela e o bronze, não só como justa expressão de homenagem, que se impunha, mas também como elementos de presença definitivos e sobreviventes.

Descobrimos, por acaso, um esplendido retrato do dr. Julio Dantas, pintado por Abel Manta. E' uma autêntica obra de arte em que o vulto eminente surge na meia idade, numa atitude franca e simples, coroado por uma fronte alta e rasgada, sob a qual os olhos, semi-velados pelas palpebras, parecem recolher-se numa meditação espiritual, de uma tenue e subtil melancolia. A mão muito carnal, de dedos longos, como teclas, dir-se-ia vibrar num arrepio de febre criadora. Porque não promover a entrada dêste excelente retrato nas salas da Academia das Ciências? Supomos que mestre Abel Manta não se oporia e que essa obra, duplamente representativa pelo modelo que retrata, e pela arte magnifica, encontraria ali ambiente propicio na sua verdadeira moldura literária.

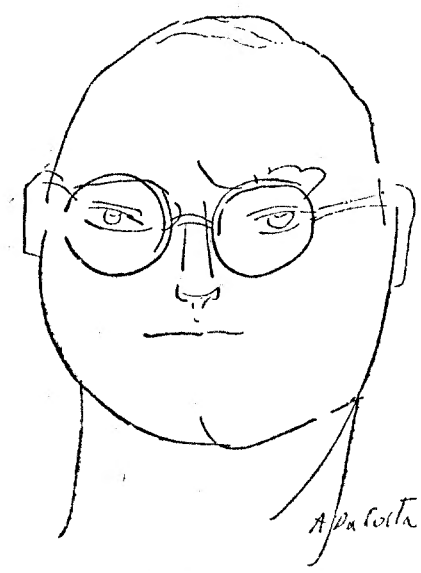
---

3 Fausto Duarte, que se revelou no «Auá» um escritor forte e surecentemente á estampa um emocionante romance, intitulado «A Revolta», em largos trechos vivido e sofrido.

O ESCRITOR E O DIPLOMATA

Três livros

de Ribeiro Couto



Na sua despedida a Portugal, Ribeiro Couto deixa-nos os melhores testemunhos da sua presença literaria. O diplomata toma a sua «valise» para Zurich, mas o admiravel escritor da

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

O João das Mêdas

As brasas crepitavam á lareira do João das Mêdas nesse dia de inverno, triste e frio, em tudo igual áquele que junto de seus filhos recordava. Estes, crianças, ainda, olhos postos na bôca do pai, pareciam querer arrancar-lhe o segrêdo que a sua narração, há pouco começada, continha para êles.

—Pois foi assim. Por môr das maldades da minha madrasta, estamos hoje a viver melhor do que esperava. Vocês já sabem que elas são más como as cobras e andam sempre mortas por pegar num trôço e deixar-nos as costas negras, côr dum tição. Mas naquela noite de inverno a ruindade dessa velha, que Deus lá tem, foi bem grauda. Era danada!

O vento partia quantos galhos topava no caminho e o barbeirinho era de respeito, a assobiar cá por riba dos telhados. Desde manhã que chovia, sem uma alvazelha, e por via disso estava tudo alagado em agua. O' raio de noite!

Começámos a cear e quando iamos ó bacalhau aquela cabra mandou-me ir á casa da Eira, duns fidalgos, buscar dois sacos e uma cesta. Sabeis p'ra quê? Para eu não murquir uma côdea do bolo! Maldita!! Disse-lhe que não ia mas ela agarrou num fueiro e desanceu-me até não poder mais. Não tive outro remedio e fiz-lhe o mandado. Era já muito noite e diziam que na encruzilhada aparecia a alma do Tonho moleiro, que lá mataram há um côr de anos.

—Onde está a cruz? —preguntou um dos filhos, curiosamente, como se estivesse a viver a cena.

—Isso mesmo!—replicou o João das Mêdas, coçando a testa—depois—continuou—eu lá fui sem pinta de sangue, o coração ós pulos e só não rezava porque não sabia, ela nunca mo ensinou. Ia tolhido de mêdo e mais tolhido fiquei quando vi uma coisa negra a escapar-se á minha frente. Dei um grito, mais outro, e a sombra deu em vir p'ra mim. Agarrei logo em dois calhaus, andei uns passos para trás e o abantesma, com um braço no ar, quis agarrar-me. Arrumei-lhe então uma pedrada com quanta força tinha.

—Ah, rapaz, que me aleijaste numa perna! Quem és tu?

—Diga vocemecê primeiro!

—Sou o senhor abade, não vês?

—O senhor abade? Eu julguei que era a alma do moleiro...

—Quem és tu, rapaz?!

—Sou o filho do sr. Augusto...—disse-lhe a chorar.

—Qual Augusto? O da Vinha?

—Não, meu senhor, do que morreu há dois anos.

—Ah?... e que fazes por aqui? Foi a madrasta que te mandou?

—Foi, sim senhor. Quere que eu vá á Eira buscar umas sacas.

O senhor abade teve pena de mim. Foi comigo, mas como a casa estava ás moscas, deu-me uma cama para dormir. No dia seguinte, lá fui para casa e a madrasta deu-me uma póla tão grande que toda a gente lhe ficou com raiva. O senhor abade veio buscar-me e fez-me seu criado. Tratei-o sempre bem, fiz-lhe todas as vontades e quando fechou os olhos deixou-me a casa, a propriedade e a afilhada.

—Que afilhada? Já morreu tambem?—preguntou de novo o mais fadino dos filhos.

A esta pregunta o João das Mêdas riu e olhando a mulher que mexia as panelas e o pote do caldo replicou:

—E' a vossa mãe, rapazes!

—Cala-vos lá com essa lenga-lenga e ide buscar as malgas que o caldo arrefece. Sempre tens umas cantigas, homem!

—Ora! Em qualquer maré tinhamos de lhes dar conta disto tudo. Fá hoje, mulher. Pronto!

A. BROCHADO RODRIGUES

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Evolução de um poeta

A edição definitiva dos três primeiros livros do poeta Adolfo Casais Monteiro, *Confusão, Poemas do Tempo Incerto* e *Sempre e Sem Fim*, agora vinda a lume num magnífico volume da *Inquérito*, sob o titulo algo provocador de *Versos*, dá-nos ensejo a fazer algumas considerações sôbre a obra poetica dêste escritor. Aliás, o balanço á sua obra de poeta está implicito nas *Notas para o leitor de 1944* que êle próprio escreveu para servir de prefácio ao volume. De facto, Adolfo Casais Monteiro antecipa-se ao leitor. O seu antelóquio crítico é uma tentativa de resposta ás duvidas que a sua poesia continua a provocar no espirito de grandoe numero de leitores.

Quando em 1930 saudei o aparecimento do primeiro livro de Casais Monteiro, *Confusão*, esforcei-me por fazer compreender a originalidade da sua poesia. Dizia eu então que os seus poemas nos ofereciam o próprio *movimento*, a própria agitação interior do poeta, «a sua, ora desesperada, ora irónica, ora confiada, ora desiludida, ora serena e reflectida *certeza* de ser *traido pelas palavras*». Hoje, quinze anos depois, se não me é licito corroborar êsse ponto de vista, é porque Adolfo Casais Monteiro adquiriu uma confiança nas palavras que então lhe falecia. Nos livros posteriores á *Confusão* foram-se accentuando as convicções do poeta. Casais Monteiro, hoje, já se serve da poesia consciente de que as palavras o não traem. De certo modo, isto quere dizer que a sua inspiração poética se modificou um pouco. Podem, realmente, os seus versos, consoante confidência do poeta, ser filhos «quási sempre dum estado de insatisfação, de descontentamento, de desequilíbrio»; isso não quere dizer que tal insatisfação, tal descontentamento, tal desequilibrio tenham ainda hoje a origem do descontentamento, da insatisfação e do desequilibrio que acompanhavam a gestação dos seus primeiros versos. Tudo isto diz respeito a estados puramente psicológicos: já se não relaciona com a capacidade de criar próprìamente dita.

Evidentemente que os ultimos livros de Casais Monteiro patenteiam uma plenitude que de todo minguava aos primeiros. Tudo está em saber se esta plenitude vale mais que aquela insuficiência. O caso do autor da *Confusão* é deveras curioso. Estamos perante um poeta tumultuáriamente sacudido pela mais legitima das febres poéticas, ao mesmo tempo que se acha desprovido dos recursos normais para se libertar dela. Não pensem que vou negar a Adolfo Casais Monteiro o alto nome de poeta. Não. Vou simplesmente procurar compreender eu próprio os motivos mercê dos quais a poesia do autor da *Confusão* se vai *descentrando* á medida que ele ganha confiança nos seus recursos poéticos.

II—Comunicação e discurso

O prefácio que Casais Monteiro escreveu para este volume é elucidativo. Que outro poeta português já tenia escrito assim sôbre os seus versos? Que eu saiba, nenhum, sem excluir mesmo Fernando Pessoa, quando escrevia acêrca de Alvaro de Campos ou Ricardo Reis. De facto, o que é realmente extraordinário no caso de Adolfo Casais Monteiro é a capacidade que lhe assiste para «pensar» a sua vida interior. Adolfo Casais Monteiro representa um caso unico na nossa poesia. «A poesia lírica cabe exprimir tudo o que está demasiado dentro do homem», escreve êle nas *Notas para o leitor de 1944*, «demasiado mergulhado na sua própria carne, para que dêle restasse qualquer coisa se o tentassemos explicar ou descrever. Essa intimidade comunica-se, é transmissivel—mas irredutìvelmente impermeável á profanação discursiva». Isto quere dizer que Adolfo Casais Monteiro repele da poesia o discursivo: reserva o «discurso» para a sua obra de ensaista ou de crítico.

Eis talvez o primeiro equivoco do poeta de *Sempre e Sem Fim*. Quer como poeta quer como crítico, Casais Monteiro nunca se integra completamente em qualquer destas formas de comunicação. Nem é nunca inteiramente discursivo nem nunca inteiramente comunicativo. Casais Monteiro não chega a comunicar a sua intimidade, porque a sua intimidade é irredutivel ao discurso, sem ser redutivel á comunicação. Para ser inteiramente discursivo carecia Casais Monteiro de tomar consciência do seu íntimo, convertendo-se o labor do seu mundo interior em qualquer coisa de objectivo, que, não sendo ideia fôsse, no entanto, uma espécie de pensamento; para ser inteiramente *comunicativo*, segundo uma concepção lírica, teria de possuir uma capacidade de transmissão de emoções ou impressões de todo estranha a qualquer veleidade discursiva. «Assim como o primeiro poema nasceu sem eu querer fazer versos, um dia que procurava dizer não sei o quê em prosa»—confessa Casais Monteiro. Preciosa confissão. Graças a ela vemos que de facto a atitude poética do autor dos *Poemas do Tempo Incerto* não lhe apareceu poèticamente: foi um *acaso* em que se transformou a sua atitude discursiva.

Adolfo Casais Monteiro faz parte daqueles espíritos, aliás raros na nossa literatura, estruturalmente votados ás letras, graças a uma incapacidade íntima para se votarem seja a que outra actividade mental fôr por virtude de uma indeterminação de faculdades que acaba por gerar no próprio seio do seu intelecto um estado de indecisão propício á estética. Pois não é verdade que a arte é uma filosofia sem dialéctica, uma religião sem deus, uma demonstração sem discurso? Não é verdade que os poetas são filósofos que se ignoram ou filósofos que se malograram? Um Chestov Nietzsche ou um Pascal são considerados mais artistas que filósofos. Pela mesma razão, os poetas como Adolfo Casais Monteiro estão a meio caminho da estética e da crítica.

III—Poeta e ensaista

Raras, dizia eu, são nas nossas letras as mentalidades como a de Adolfo Casais Monteiro. Creio que êle representa uma forma de espírito nunca antes conhecida entre nós. Isso se deve repito, ao que nêle há de intermédio entre o ser pensante e o ser sensível. Só a nossa época, de facto, permitiu que se fundissem num mesmo ser estas duas modalidades de espírito até então irredutiveis: o espirito que sente e o espirito que pensa. Casais Monteiro nada ignora do que nêle é preparação para criar. Assim pôde afirmar: «Aquêle que em mim se dispõe a escrever um ensaio é o homem que encontrou o equilibrio necessário para sair de si. Este homem não tem, claro está, as *mesmas ideias* que o poeta, porque, no poeta, as ideias ainda estão por nascer; ou procurando ser mais claro; porque o poeta é aquêle em que uma ideia não matou o canto. Desde o momento que está a pensar, o poeta já não é poeta: está algures». Eu não saberia dizer melhor aquilo mesmo que era meu desejo tornar compreensível do leitor. Sair de si, eis, segundo Casais Monteiro uma atitude de espírito de ensaista ou pensador. A atitude de espírito do poeta é antítese desta. O poeta é aquêle em quem as ideias ainda estão por nascer. Desde que não pensa mas sente, o homem não está algures, está em si próprio. Dêste modo, segundo Casais Monteiro, o poeta é aquêle que não sai de si mesmo. No acto de espírito do poeta não há qualquer separação entre o que êle diz e o que êle sente, entre o estar dizendo e o estar sentindo, entre o exprimir e o ser. Dêste modo tudo se explica na obra de Adolfo Casais Monteiro. Não tendo saído de si quando se comunica como poeta, Casais Monteiro não pode controlar os seus *versos*. Os seus *versos* não são *forma*, não são *expressão*—são, antes, a própria vibração do ser no momento em que passa do *vivente* para o discurso no momento em que o espírito se consciencializa sem chegar a consciencializar-se. Isto explica, em grande parte, o que há de informe e de caótico na expressão verbal de Adolfo Casais Monteiro. Há talvez, de facto, pouca propriedade em chamar ás suas poesias «versos», precisamente pelo que de objectivo, de formal, de acabado, de autónomo há nos versos. Os «versos» de Adolfo Casais Monteiro nunca chegam a adquirir verdadeira autonomia formal. A sua poesia nunca atinge uma perfeita separação do espírito em que se formou: o espirito do próprio poeta. Muito mais *musica* que *forma* os «versos» do poeta da *Confusão* dependem directamente do orgão em que se produzem, tal qual como a musica está íntimamente ligada ao instrumento que lhe provoca os sons.

IV—Unidade e coerência

E' de facto, no ultimo dos seus volumes de versos compilados agora nesta esplendida edição que Adolfo Casais Monteiro sai mais de si próprio. Em *Sempre e Sem Fim*, já há «versos» no verdadeiro sentido da palavra, e isso porque êste livro é afirmativo não analítico ou introspectivo. Emquanto na *Confusão* dizia, vago, inerme, dubitativo:

Distante, como morto, ás vezes sonho-me,
cortados os cabos,
desenrolada a mola que se gasta
vagarosa,
num pronto ..

em *Sempre e Sem Fim* exclama veemente:

Os bichos ergueram-se dos buracos
e cantaram!
Os pássaros sacudiram das asas o silêncio nocturno
e cantaram!
As árvores sentiram o sol
e cantaram!
A terra conheceu a glória de mais um dia
e cantou!

Isto projecta fora dêle a sua poesia, torna a sua expressão concreta, plasticiza os movimentos da sua alma. Não quere dizer, todavia, que Adolfo Casais Monteiro tenha renunciado á sua forma normal de expressão. No fundo lá está o mesmo homem com a mesma alma fluida incapaz de objectivar as suas emoções, *confusamente* perdido no caos do seu espírito. E' precisamente pelo que há de *informe* em tudo quanto se desprende dêle que Adolfo Casais Monteiro se mostra ao mesmo tempo um artista fiel á pureza gratuita da arte e um devoto de um vitalismo que não ousa colocar a sua personalidade de artista além da sua personalidade de homem. Tentando explicar nas *Notas para o leitor de 1944* que a arte *tem de nascer temporal*, embora «se torne intemporal», nada de claro transparece da sua argumentação, pois se limita a dizer que o ser do seu tempo não implica um acôrdo com as opiniões mais numerosas, pois «as grandes obras» diz, «nunca exprimem principalmente os interêsses mais imediatos e mais prementes do homem» e só permanecem aquelas «que *contêm mais alguma coisa* do que uma resposta ás dores, ás insatisfações e ás revoltas do mundo», ou seja as «que respondem, sim, ás dores, ás insatisfações, ás revoltas de todos os momentos, ás que estão mais fundo, ás que não passam com modificações sociais, ás que são consubstanciais á condição humana». Isto nos deixa incapazes de compreender o ponto de vista de Casais Monteiro, pois, para afirmar que as grandes obras de arte são as que respondem aos problemas eternos do homem, era inutil exigir que o artista fôsse do seu tempo: do seu tempo é todo o homem que vive os problemas fundamentais da humanidade. Melhor: viver os problemas fundamentais da humanidade é ser do *seu tempo*, visto que ser do seu tempo não é senão viver profundamente o que de essencial há no homem. Desejoso de se afirmar «de pés fincados na terra», mas cônscio de que os pés na terra não são nada quando se não assentam ao mesmo tempo na eternidade, Casais Monteiro, misto de fôrça natural, instintiva e bruta e de razão trabalhada, consciente e subtil perde-se na confusão do seu pensamento que não chega a autonomizar-se: a adquirir aquela estrutura objectiva que já em si é um espelho ou uma regra capaz de orientar e de definir uma personalidade. Violentamente afirmativo, o autor de *Sempre e Sem Fim* nem sempre é coerente nas suas afirmações, graças á impossibilidade em que se encontra de dar unidade ao seu pensamento e ao seu querer.

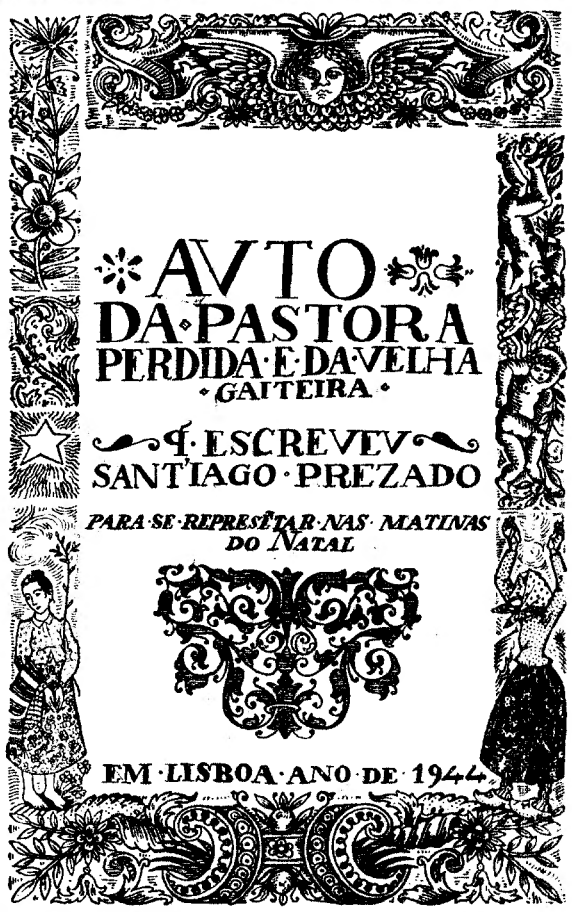
Isto mesmo, esta intermitência de personalidade é o que há de mais típico na sua poesia, não porque a intermitência avulte claramente na sua obra, mas porque tôda a sua obra é uma intermitência vulcanica, uma afirmação ansiosa: a dramática expressão de uma alma que nunca se encontrou *senão na fôrça com que se afirma coerente*.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Três livros

(Continuação da pag. anterior)

lingua portuguesa fica, entre nós, vivendo em mais três livros: um de contos, «Uma noite de chuva», que é uma selecção da obra do novelista, onde a ironia, a graça, a solicitude humana se alternam em deliciosos jogos de alma; «Isaura», um conto modelar que é o estudo psicologico de uma sensibilidade feminina; e uma conferencia sobre Antonio Nobre, em que o poeta lusiada, numa exaltação lucida, nos fala de novo da Torre de Anto e das magoas doridas dos choupais de Inês, na sua dôce e apaixonada Coimbra. Nesta referência, saudamos, apenas, o aparecimento dos livros de Ribeiro Couto, deixando a outrem o encargo critico.



Tiragem limitada de 500 exemplares, sendo 150 em papel Offset numerados e rubricados pelo autor, e 350 em papel avergoado especial.
A' venda em todas as livrarias
Edição da **«SEARA NOVA»**

Edições **«PRO DOMO»**

A SAIR O 1.º FASCICULO DENTRO DE DIAS:

Cardeal Cerejeira

PATRIARCA DE LISBOA

por MOREIRA DAS NEVES

Obra monumental em 15 fasciculos de luxuosa apresentação. No primeiro fasciculo dá-se inicio ao catálogo de todos os Bispos de Lisboa. Magnificas reproduções em rotogravura. Em «hors texte» vem o pormenor do Bispo do painel de Nuno Gonçalves.

Saida regular de 8 a 15 de cada mês

Ainda se aceitam as ultimas assinaturas. Tiragem limitada aos assinantes.

Preço de fasciculo ... ... 15$00
Obra completa paga adiantadamente ... ... 200$00

Pedidos á Rua Conde de Redondo, 121, 1.º Dt.º Lisboa

ECOS

Veio a chuva, trazida por uma ventania furiosa, epileptica, que parecia disposta a espalhar novas desgraças. Possa ela saciar a sêde da terra, das searas, das hortas, das arvores de fruto, dos pastos, dos olivais e dos vinhedos!

Vão os nossos votos para que as colheitas se salvem no que fôr possivel, de modo que a ameaça da fome, que pairava sobre nós, se desvaneça, podendo-se assim trabalhar e lutar por dias mais felizes.

■

No próximo dia 17, das 18 ás 20 horas, realizar-se-á, no Hotel Aviz, por convite do Instituto para Alta Cultura, uma recepção em homenagem ao professor William Enturistle, da Universidade de Oxford.

■

Apesar do governo de Washington reconhecer que são justificados os protestos de Portugal acêrca de Macau, os ataques da aviação americana repetiram-se pela terceira vez.

Porque tamanha teimosia em desrespeitar a nossa soberania e a nossa neutralidade?...

Confiamos em que justiça nos seja feita, pondo ponto final num estado de cousas que, além de deploravel, não representa um êxito digno de registo para os atacantes.

Não primamos todos nós na simpatia pelos Estados Unidos a quem nos ligam laços de velha e calorosa amizade?

■

No nosso colega, «Novidades», publica o sr. David Ferreira um artigo intitulado O «Inferno no Tempo», que se recomenda, sobretudo, pela excelente e salutar doutrina que sustenta contra quantos vêem na guerra um instrumento de selecção das raças, um engrandecimento dos fortes contra os fracos.

Aplaudimo-lo sinceramente.

Se o culto dos altos principios que informam as civilizações não houvesse fraquejado, sujeitando-se a justiça á força bruta, não se teria soltado a onda de barbarie que hoje assola o universo.

Que se pode esperar de povos que pela ambição feroz e cega negam a propria humanidade?

■

Um português que vai partir para Sevilha, a-fim de assistir á Feira, escreve-nos, com o proposito de nos declarar que as touradas «á portuguesa» não valem as espanholas.

As impressões variam: ha quem prefira a quaisquer as nossas corridas, quem exalte os touros de morte e quem goste das duas especies.

Pela nossa parte, ainda não formámos opinião, visto que, quando vamos aos touros, vai-se-nos o cuidado todo em furtar os olhos no redondel.

■

Numa breve cronica sobre «Magia da Musica», assinada por Fabrice, vem o seguinte, no «Pam»:

—Vem-nos á memoria um caso espantoso referido por um dos nossos confrades que o presenciou: Nos fins de janeiro, em Paris, pelas 7 horas da tarde, o frio é atroz e a neve cai... A' entrada do «metro» Pasteur, debaixo duma arvore embranquecida, um mancebo toca violino. Executa—e admiravelmente— a «Chacone» de Bach. Não pede nada a ninguem. Acabado o trecho, mete o violino na caixa e parte sózinho pela noite fora.

E' assim a musica—um gozo espiritual e uma consolação, nas horas amargas. Quando as esperanças fogem e as tristezas crescem, a ela se apegam as almas que se sentem mais solitarias que num claustro abandonado.

Durante o tempo em que Paris sofreu os horrores da ocupação, os concertos na sala Pleyel, mesmo com dez graus negativos, eram o refugio dos que não abdicavam da divina emoção, apesar da fome do frio e do terror.

■

Chamamos a atenção dos amadores de curiosidades para este edital cuja copia nos enviaram de Santarem:

A Direcção do Grémio da Lavoura de Santarem, faz publico que no dia 12 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas terá lugar na sua sede, mediante provas práticas, concurso para admissão de praticantes, cujo vencimento será de 280$00.

O prazo para a entrega dos requerimentos terminará no dia 28 do corrente mês.

O programa do concurso é o seguinte: Aritmetica; Alicações do Sistema Métrico a casos correntes do Comercio; N.os Complexos e Fraccionários: Sistema Monetário Português.

Contabilidade: Os livros de escrita obrigaterios, a escrituração por partidas dobradas, a conta, o lançamento, débito e crédito da conta, lançamento da primeira fórmula nos livros «diário e razão», devendo fazer os riscados necessarios bem como o riscado de alguns documentos comerciais, como facturas, contas correntes, etc.

Provas de redacção e dactilografia.

Nota: Os candidatos deverão juntar aos requerimentos certidão das suas habilitações literarias e quaisquer outros documentos comprovativos do serviço que, porventura, tenham prestado em organismo similares ou no comercio.

Santarem, 14 de Março de 1945.

A Direcção

■

Num «postal» que há pouco nos trouxe o correio, vem esta pregunta:

—«Não poderia haver, nos nossos hoteis e pensões, um livro distribuido pelo «Secretariado de Cultura Popular», onde os hospedes escreveriam as suas reclamações, a-fim de serem lidas, atendidas ou desatendidas por quem tivesse categoria e competência para isso?

Pedir isto é tão pouco e tão razoável que esperamos ser atendido.

■

O novo livro de Plinio Salgado intitula-se «O Rei dos Reis e Mensagens ao Mundo lusiada». E' um livro serio, pensado e meditado, rico de ensinamentos e de lições austero como a verdade.

Traz o incenso da Semana Santa, a vibração amorosa do Calvario.

Os que queiram viver, sem trair a dignidade do homem, devem lê-lo atentamente, porque acharão nas suas paginas o pão do espirito e a luz do coração.

A ofensiva
do 8.º Exército na Itália prossegue satisfatoriamente

LONDRES, 11.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo, anuncia que as fôrças do 8.º Exército, na sua nova ofensiva, ocuparam três cidades da Itádia—Fusignano, Lugo e Cotignola. As fôrças do 5.º Exército ocuparam Massa, 27 quilómetros ao sueste da base naval de Spezia.

Lugo, Fusignano e Cotignola eram três das principais bases alemãs na sua linha defensiva ao longo da margem norte do rio Senio e a menos de 40 quilómetros ao sueste de Bolonha. Massa é uma importante fortaleza do sistema de defesa dos alemães ao sul de Spezia.

O comunicado, dando pormenores do poderoso apoio dado pela aviação ás fôrças de terra, diz que grandes formações de bombardeiros pesados, com escolta de caças, lançaram mais de 1.700 toneladas de bombas de fragmentação nas posições avançadas do inimigo a oeste de Lugo. Bombardeiros médios da Aviação Táctica atacaram também posições de artilharia e fortificações na região de Lugo. Não regressaram á base 5 bombardeiros pesados e 4 outros aviões dos Aliados. As Fôrças Aereas Aliadas do Mediterraneo, realizaram cêrca de 3.300 surtidas. No mar, o navio de guerra britanico «Lookout» bombardeou ontem objectivos da costa italiana apoiando as operações do 5.º Exército.

Desmond Tighe, correspondente da Reuter junto do Q. G. dos Aliados, telegrafa dizendo que tudo indica que a ofensiva do 8.º Exército prossegue satisfatoriamente.—(R.).

A testa de ponte sôbre o Sénio

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 11.—A testa de ponte através do rio Sénio está a alargar-se cada vez mais. Tanques e artilharia pesada vão passando nas pontes sôbre o rio ao sul da principal estrada para Bolonha; outras fôrças do 8.º Exército estabeleceram uma testa de ponte próximo de Cuffiano.

A 2.ª divisão neo-zelandesa do general Bernard Freyber tomou parte proeminente no assalto. O numero de prisioneiros até ao meio dia de ontem elevava-se a mais de 1.200. Hoje houve nova actividade no sector ao sul de Bolonha.—(Reuter).

Instituto Nacional do Trabalho

No Instituto Nacional do Trabalho reuniram-se esta tarde alguns delegados distritais daquele organismo corporativo, a-fim de resolverem vários problemas que se prendem com a sua acção.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A vaga de Eu
vai àmanhã ser pre
Quem s

Na Academia das Ciências de Lisboa, cujos socios efectivos, ou de numero, são 40, existe presentemente uma vaga na secção de belas letras da classe de letras.

Vai ser preenchida amanhã, ás 16 horas, por eleição secreta. E secreto o mais possivel é—segundo a praxe da nossa douta Academia—tudo quanto antecede a eleição, ou sejam as naturais consultas, as possiveis sondagens, visto que não se põem em Portugal candidaturas.

A vaga a preencher é a do poeta Eugénio de Castro, falecido no fim do ano passado, eleito em 1931.

E' da lista dos socios correspondentes, que são hoje 38, que sairá o novo académico de numero. Já há dias aventámos os nomes dos escritores que, pela caracteristica da sua obra literária, pareciam mais susceptiveis de receber aquela distinção. Citámos dez ou onze. Também não é indiferente a circunstancia de o sócio efectivo viver em Lisboa, ainda que não seja fundamental.

Os nomes, por exemplo, de Antero de Figueiredo, Julio Brandão, António Correia de Oliveira, Teixeira de Pascoais, Justino de Montalvão, Aquilino Ribeiro, Sousa Costa, Ramada Curto, etc., além dos excluidos por declarações já vindas a publico, apareceram na nossa noticia como, de resto, noutros jornais e revistas literárias.

Candidatos? Não. Provaveis ou possiveis escolhidos.

Não pretende o «Diário de Lisboa» forçar o sigilo, que absolutamente respeita, mas não se dispensa num legitimo direito próprio, de tratar dêste assunto de palpitante interêsse nos meios literários. E fá-lo em escala de palpites, que é a resultante natural do segredo estabelecido. Pode mesmo suceder, á hora a que escrevemos, que o futuro académico da cadeira n.º 39 ainda não esteja escolhido. Mas porque de palpites se trata, por «exclusão de partes» consultadas também em nosso direito, e considerando a circunstancia da residência habitual

Ha quatro anos
que não se via daquilo!

Uma comunicação da cidade australiana de Adelaide, para a United Press, diz que, quando certa loja abriu, ás 9 horas da manhã, já havia uma «bicha» de centos de pessoas e viam-se muitas outras que corriam apressadamente, engrossando a «bicha» cada vez mais. Homens e mulheres disputavam renhidamente os melhores lugares próximo da porta da loja.

A loja em questão teve de admitir mais sete caixeiros para atender tão subito aumento de freguesia!

As amostras do artigo encontravam-se presas com correntes ao balcão e os fregueses, tanto homens como mulheres, eram alinhados em fila, a quatro de fundo, em frente das amostras.

Mas, afinal, de que se tratava? Da coisa mais comezinha deste mundo. Esta loja tinha recebido uma remessa de 4.800 cintas—a sua primeira encomenda de há quatro anos para cá!

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o sr. ministro das Finanças.

AMANHÃ
SELECÇÕES n.º 38
DISTRIBUIDAS PELAS
LIVRARIA BERTRAND-LISBOA
LIVRARIA INTERNACIONAL, L.da-PÔRTO
3$50!
Aceitamos agentes em tôdas as localidades do País

Artistas de Cinema precisam-se!
Estão na berlinda as gordae. Nem só as estilizadas têm saida no cinema. Precisa-se uma jovem «bucha», engraçada, e muito «bucha», para o filme de Brum do Canto. Vejam as condições na «Eva» de Abril e apresentem-se logo.
Atenção, gordas!

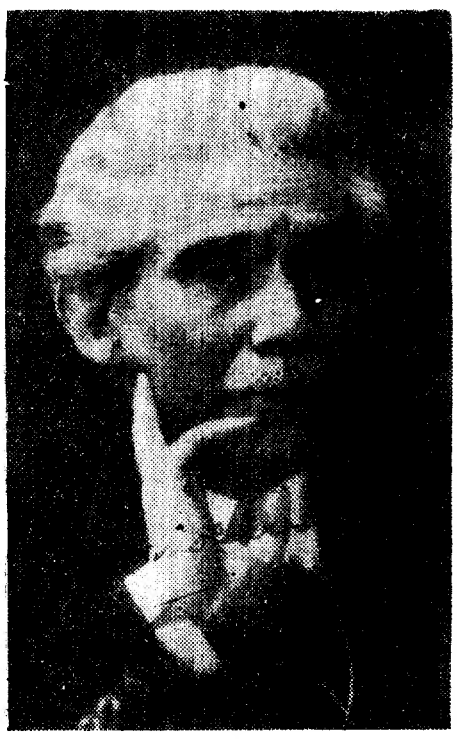
Beleza Encanto e Valo
apresenta
na sua famosa colecç
281—RUA DA
233

A MU
Seguros em todo
LARGO DO CHIADO, 8

génio de Castro

nchida

erá eleito efectivo?



ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA
académico correspondente há 36 anos e que tem grandes probabilidades de ser eleito

dos sócios correspondentes, cultores de belas letras—vamos cair em dois ou três nomes: Aquilino Ribeiro, correspondente só há dois anos, homem de letras de pura água, mas sem obra poética; Justino de Montalvão, sócio correspondente desde 1918, cuja obra, em prosa, é de mérito indiscutível, e António Correia de Oliveira, poeta de grande nome. (Excluimos, é claro, os escritores que a si próprio se excluiram, e se eliminaram para efeitos dêste palpite).

E' em António Correia de Oliveira que o «Diário de Lisboa» cai por previsão.

Com efeito, o poeta de «A minha terra», é o mais antigo sócio correspondente, pois foi eleito em 14 de abril de 1908, faz daqui a três dias 36 anos. O valor da sua obra lírica é plenamente reconhecido. E sucede, mesmo, que a-pesar de ter a sua residência na quinta do Belinho, em Espozende, vive presentemente na capital em casa de família. E' sócio da Academia brasileira desde 1937. Principiou por ser jornalista—como tantos—ainda não tinha 20 anos, mas deixou a carreira por inadaptação—ao contrário de outros, que teimaram.

Das «Ladainhas» (1897), ao «Roteiro da gente moça», passando pelo «Auto do Fim do Dia», «Tentações de S. Frei Gil», «Romarias», escreveu mais de vinte e cinco obras poéticas. Tem 65 anos; é beirão de nascimento.

Pois é este académico correspondente que o nosso jornal prevê que seja eleito amanhã para a cadeira n.º 39, que foi de Eugénio de Castro, e que antes (1931) pertencia a Henrique Lopes de Mendonça.

Se nos enganarmos faremos amanhã outra noticia...

JOALHEIRO
DAVID
JOALHEIRO
o de joias e pratas
PRATA — 283
19

IDIAL
s os ramos
LISBOA // TELEF: 2 0354

Repetem-se

os bombardeamentos aéreos das zonas industriais de Tóquio e Nagoya

SAN FRANCISCO, 11—Rádio Tóquio comunica que esta manhã poderosas formações de Super-Fortalezas voadoras, com bases nas Marianas, lançaram elevado numero de bombas explosivas e incendiárias nos distritos industriais de Tóquio e Nagoya, provocando destruições e incêndios. — (United Press).

Foram fixados

os lugares onde se pode *fazer campismo*

A folha oficial publicou a lista dos locais onde, por despacho do sr. ministro da Educação Nacional se pode fazer campismo.

Nos arredores de Lisboa êsses locais são:

Serra de Sintra, num raio de cem metros da casa da Penha Longa, na *serra de Montejunto*, no mesmo raio da casa da guarda das Fontainhas, na *Mata da Trafaria*, junto á escola primária, na *Mata da Costa da Caparica*, nas imediações da casa do guarda, e na Mata ou *Pinhal dos Medos*, além da Charneca da Caparica, num raio de cem metros da casa do guarda da Fonte da Telha.

Sempre num raio de cem metros das casas dos guardas, os outros locais são:

Serra de Santa Luzia, serra de Arge (Chã Grande), serra do Gerez (Assureira), serra da Cabreira (Vilar Chão), serra de Montezinho (Portela), serra do Marão (Alto do Espinho), serra da Pedrela (Lagoa), dunas de Ovar (Furadouro), Mondim de Basto (Sobreira), Dunas da Gafanha (Branca), Dunas de Mira (Barrinha), serra da Boa Viagem («Chalet» de Turismo), Dunas de Quiaios (Braças), serra da Lousã (Cavalete), e serra da Estrêla, na Covilhã (Nave do Haver), e em Manteigas (Sanatório e Mondego). Os nomes entre parentesis são o dos locais de raio de cem metros.

TRIBUNAIS

A morte do vendedor de jornais

No Tribunal Militar, em Santa Clara, terminou hoje o julgamento do guarda da P. S. P. José Soares Rodrigues, que, em fevereiro do ano passado, matou a tiro o vendedor de jornais Manuel do Carmo. Aberta a audiência, depois de falar o promotor de justiça, major Lopes de Azevedo, o acusador particular, dr. Armando do Vale, apreciou os antecedentes do crime, desde o início do conflito, analisou os depoimentos das testemunhas, apreciou o relatório da autopsia e concluiu por excluir a alegação de legítima defesa. O defensor, sr. dr. Alfredo Felipe, pediu a absolvição. A sentença será proferida antes da noite.

O crime da rua de S. Julião

No tribunal do Calhariz prosseguiu esta tarde o julgamento do comerciante João José Pereira, acusado de ter morto a tiro o seu enteado dr. Carvalho Serra. O julgamento continua a atrair grande numero de curiosos, entre os quais se vêem algumas figuras de relêvo no meio comercial. Foram ouvidos os depoimentos de oito testemunhas de defesa, que puseram em evidência o bom comportamento anterior do reu e esclareceram alguns aspectos das relações comerciais entre o morto e seu padrasto. Os srs. drs. Saudade e Silva (agente do M. P.), Bustorff Silva e Azeredo Perdigão fizeram largas instancias na apreciação dêsses depoimentos. O julgamento continua amanhã, iniciando-se os debates.

ARMADA ESPANHOLA

MADRID, 11.—Foi constituído o sector naval da Catalunha, compreendendo as províncias marítimas de Barcelona e Tarragona.

O comandante do sector actuará sob a direcção do oficial da Armada mais antigo da base de Cartagena e terá sob o seu comando directo os comandantes navais da sua jurisdição bem como todos os navios de guerra e fôrças navais dêsse sector.—(R.).

Maus caminhos
Maus encontros
Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

A missão espanhola de aeronáutica visitou hoje as oficinas de Alverca

A missão de oficiais superiores do Ministerio espanhol do Ar, chefiada pelo general D. Eduardo Gallarza, chefe do estado maior do referido departamento, e protagonista, com Ramon Franco, da tragédia do «Numancia», no mar dos Açores, heroi do «raid» Madrid-Manila, e do qual fazem parte os coroneis D. José Lacalle, D. Félix Sedano, D. Francisco Mata e D. Javier Laviña e tenente-coronel Lopez de Haro, que está em Portugal a convite do comando geral da nossa Aeronautica Militar, visitou hoje, em Alverca, as Oficinas Gerais de Material Aeronautico.

Acompanhavam-nos os srs. brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar, capitão de fragata Liberal da Camara, comandante das Forças Aereas Navais, coronel D. José Gomá, adido aeronautico á embaixada de Espanha, capitão Penal Fernandes, oficial ás ordens do general espanhol, e outros oficiais.

Em Alverca, foram recebidos pelos director e subdirector das Oficinas Gerais, respectivamente srs. tenente-coronel Henrique Móra e capitão Bernardo Mira, e pelos restantes oficiais e engenheiros.

Foram visitados demoradamente as numerosas instalações onde se constroem aviões de escola e se fazem todas as reparações de aeroplanes e motores da nossa aviação e que, nos ultimos dois anos, se têm desenvolvido grandemente, quintuplicando a sua capacidade.

Em seguida, foi oferecido aos ilustres visitantes um almoço, no fim do qual os srs. tenente-coronel Henrique Mora e general Gallarza trocaram afectuosos brindes, lembrando o papel que Portugal e a Espanha têm desempenhado sempre, através da Historia, na civilização mundial.

Em seguida, a missão retirou-se para Lisboa, onde hoje, ás 21 horas, lhe será oferecido, no Aviz-Hotel, um banquete, pelo sr. tenente-coronel Manuel Gomes de Araujo, subsecretario do Estado da Guerra.

Os aviadores espanhois visitaram esta manhã o Ministério das Colónias.

Amanhã, será visitada a Base Aerea da Ota.

VISITA MINISTERIAL

VILA REAL, 11.—Com o fim de assistirem á inauguração de vários melhoramentos, visitam, oficialmente, no próximo domingo, esta cidade, os srs. ministro do Interior, subsecretário de estado da Assistência, comissário nacional da M. P. e comandante geral da Legião. Um vasto programa está já elaborado.

EM 3 LINHAS

Trovejou hoje em Lisboa, cêrca do meio-dia. Dia triste, chuva fresca. A cidade, em grande parte indiferente ás causas agrícolas, nem por isso deixou de se regozijar.

///

D. Tomás de Melo, em arte «Tom», inaugura ámanhã, á tarde, a sua exposição de pintura no Secretariado Nacional da Informação.

///

A bordo do «Guiné», segue ámanhã a ocupar o seu posto o novo governador da Guiné, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

///

A Argentina, que foi durante muitos anos a compensadora das carências do trigo português, tinha há poucos meses em «stock» mais de cinco mil milhões de quilos daquêle cereal.

///

O elevador de Santa Luzia, em Viana do Castelo—que tanto deu que falar—está a ser remontado, com instalações modernas.

///

O «Correio do Sul», semanario de Faro, que já completou 25 anos, vai passar a diário, ajustando-se dêste modo ao progresso da provincia e da cidade.

//

Parte ámanhã para a Guiné uma brigada de engenheiros geógrafos e de topografos, em serviço de urbanização colonial.

///

A F. N. A. T. está a organizar uma banda de musica, recrutada entre os seus filiados.

OBRAS PUBLICAS

Na direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais receberam-se esta tarde propostas para adjudicação dos trabalhos de beneficiação e reparação do hospital escolar de Santa Marta e dos novos arruamentos dos jardins do palacio de Queluz. As bases de licitação são, respectivamente: 289.134$00 e 85.753$00.

—Na sede da comissão de obras da Praça do Imperio, realizou-se um concurso publico para a arrematação dos trabalhos de assentamento de canalização e construção de caixas de protecção de cabos electricos, na zona entre a estação fluvial de Belem e a doca do Bom Sucesso. O custo dos trabalhos é de 161.400$00.

A velha democracia nova

Assim se intitula o artigo do sr. dr. Alfredo Pimenta publicado no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera».

As grandes velocidades comem **DEPRESSA** a borracha — e esta hoje é preciosíssima. Conduza **SEMPRE** devagar, aumentando a sua quilometragem. De facto poderá conseguir **QUILOMERAGEM ADICIONAL** seguindo estas simples regras:

1—Conduzir devagar.
2—Mantendo a pressão dos pneus exacta.
3—Alternando os pneus de 3 em 3 mil quilómetros.
4—Arrancando e parando suavemente.
5—Mantendo o equilíbrio e alinhamento das rodas.
6—Conservando perfeita afinação dos travões.
7—Inspeccionando periódicamente os pneus.
8—Evitando embates.

Distribuidores Gerais:
ARCO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 131
LISBOA

GOODYEAR

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª pag.)

Nós, já não nos viamos havia quatro para cinco anos. A Angélica, quando me veio anunciar que ele estava á porta á minha procura, disse-me:

—Está lá fora aquele espanhol alto, muito negro e cheio de brilhantes nos dedos...

Os caracteres salientes do meu amigo cigano, para uma pobre como a Angélica, são, na verdade, só estes. Pela descrição eu vi logo de quem se tratava. Corri á porta, fui como ele exuberante e amavel. Rimos, abraçamo-nos, tornámos a rir, tornámo-nos a abraçar e D. Rafael foi entrando em minha casa. Ele mirava-me com simpatia, informava-se da minha saude, queria que eu lhe contasse logo ali, o que tinha feito durante êstes cinco anos e concluiu por me achar esplendido, bem disposto, mais novo.

Eu caí em contradizê-lo, dar-lhe explicações. Que não estava, que ultimamente me sentia adoentado, que cansava muito— e que estava desconfiado que se não era estômago, era fígado, a menos que não fôsse coração.

D. Rafael, contrariava optimista e risonho, interrompendo a descrição das minhas maleitas e afastando a ideia falsa que eu me fazia de que estava doente com gestos largos dos seus braços compridos e com a repetição da mesma frase:

—«Calle-se «usted»!... Quê molestias, quê nada!»..

Que é como quem me dizia:

—Qual doenças! Qual carapuça!

E foi então que como eu, bom português, insistisse em explicar os meus acidentes patologicos, que ele, pondo-me as duas mãos sôbre os ombros, afastando-me de si, a todo o comprimento dos seus braços para me observar bem, me disse com uma absoluta convicção:

—No es eso!... Es solo que a usted nadie le quita «el baile»—que eu, para ser entendido, traduzo:—não é isso! é só que ao senhor ninguem lhe tira «el baile»—o baile.

O baile?! Se eu nunca fui bailarino! Que queria D. Rafael dizer com isso de ninguém me tirar «o baile»? E ingenuamente preguntei a D. Rafael uma explicação sôbre a palavra.

Ele riu com gosto, espalmou a mão direita sôbre o peito, estendeu o braço esquerdo como se estivesse a segurar a mão dum par, esboçou uns passos de dansa e explicou:

—El «baile»... Los años, la Vida!

Olhem que foi então que percebi! A vida, os anos—«el baile»! Efectivamente eu já cá ando «a bailar» há muito tempo. Nunca me tinha lembrado disso. Que achado de frase! Ninguem me tira «el baile»! Ah! «Rafaé» cigano de Cordova, que sintese, que frase. que poder expressivo! «El baile»! E ao tempo já que eu «bailo»!

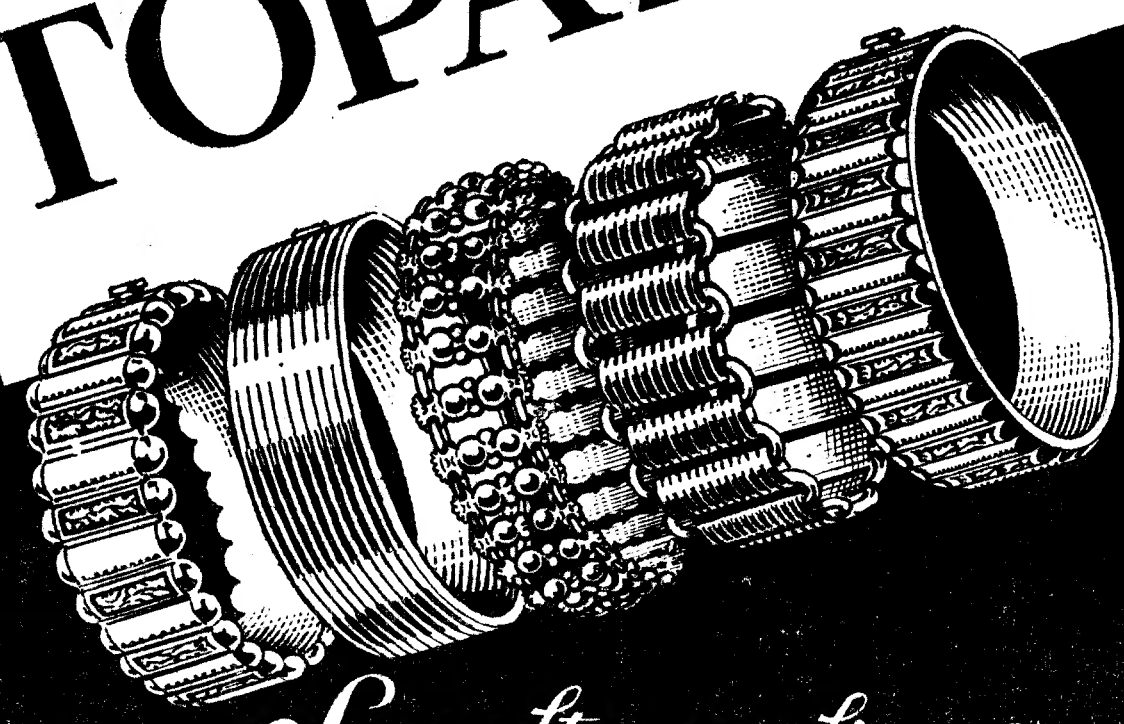
Nessa noite, como a minha velha criada, a Angélica, muito tropega, muito rabujenta, se me queixasse das suas constantes dôres reumáticas nas pernas, que a não deixavam dormir, eu consolei-a com convicção:

—Então, Angélica, tenha paciência! A você, como a mim, nada nos tira «o baile».

Ela repontou, sem perceber como eu não percebera.

E tem razão. A frase traduzida não dá nada. Mas na boca de «Rafaé», acompanhada do gesto, do passo de dansa, até faz rir da tristeza do fim inevitavel—«d'el baile!»

TOPÁZIO



Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

LAMINAS "NACET"

Se emprega uma máquina de três furos torná-la-á moderna se a utilizar com Lâminas Nacet. Ao contrário das outras lâminas de preço reduzido, a Lâmina Nacet é de qualidade uniforme — cada lâmina, de cada pacote dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas — ao mais baixo preço possível, para tanta eficiência

"Lâminas boas e baratas"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

TERRENO

Povoa de Santa Iria

Vende-se na estr. nac. com 24×40. Trata Isidro Garcia—Povoa de Santa Iria.

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Vida mundana

CHA' DE CARIDADE

Realizou-se ontem no Avenida Palace, o chá promovido pela casa Mariella e patrocinado pela sr.ª embaixatriz de Inglaterra a favor dos orfãos de guerra ingleses. Foram passados modelos da casa Mariella e chapeus da casa Pinto Coelho. Entre a assistência contava-se a senhora ministra de Inglaterra, mrs. Curle, mrs. Wellington, mrs. Bockhard, mrs. Reckrell, mrs. Richard, mrs. Cohin, mrs. Guthria, mrs. Runkine, mrs. Thorpe, marquesa de Rio Maior, baronesa de Rivera, viscondessa de Soveral, Mme. Weisa, Mme. Booselaar, Mme. Pedro de Gusmão, Melle. Castro Feijó, Mme. Sousa Lara Wild, Mme. Alix Maury de Mello, Mme. Julieta Mesquitcia, Mme. Silva Passos, Mme. Carino, Mme. Costa e Silva e muitas outras senhoras da nossa melhor sociedade.

UM SARAU DE CARIDADE

para o Hospital de Cascais

Depois de amanhã, ás 22 horas, nos Salões do Sporting da Parada, em Cascais, efectua-se um sarau a favor do hospital da Misericordia daquela vila. O programa inclue um escolhido programa de concêrto, pela banda da Sociedade União Paredense, sob a regencia do maestro João Augusto Ferreira, seguindo-se uma passagem de filmes escolhidos. O hospital de Cascais, que é uma das razões de o gulho daquela vila, tanto pelas suas instalações como pela acção de assistencia que desenvolve, esta, porém, a braços com a perspectiva de grandes dificuldades, pois que, obra de iniciativa particular, vê constantemente alargarem-se as suas necessidades, em vista do crescimento da população do concelho.

Pode isto passar-se consigo

se empregar esta admirável receita de beleza.

Não há rapariga que não tenha desejado escutar a música das palavras citadas: «Amo-te...» Pode suceder-lhe isso em breve. Com rapidez, pode tornar-se mais bonita, atraente duplamente, na verdade irresistível. Isto, porque se descobriu uma extraordinária receita de beleza que converterá a pele mais estragada, mais áspera, numa pele macia e aveludada — que lhe dará uma pele que *êle* gostará de acariciar. Peles sêcas e cansadas, cheias de pontos pretos e manchas, tornam-se frescas, claras e *adoráveis* em alguns dias apenas. Leia êste conselho dum Especialista de pele: — A nata fresca e azeite, têm um extraordinário efeito de embelezamento da pele. Encontram-se presentes, misturados com ingredientes tónicos, adstringentes e nutritivos, no Tokalon, alimento para a pele (branco, não gorduroso). Em 3 dias, o crème Tokalon (não gorduroso) alimento da pele, embelezará a sua pele duma maneira que terá julgado impossível. Com o crème Tokalon (não gorduroso) alimento da pele, garantem-se formalmente os resultados, e em caso de insucesso, reembolsa-se o dinheiro.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo.

Não encontrando, escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, rua da Assunção, 2.º, que atende na volta do correio.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

UM TEMA EM DISCUSSÃO

A advocacia deve ser sempre uma profissão liberal

Li no ultimo numero do «Boletim Geral de Legislação» um artigo cujo titulo é esta pergunta: «Deverá o advogado ser integrado numa nova ordem judiciária?».

Parece depreender-se que essa nova ordem judiciária será aquela em que, pelo que respeita ao particular, êste perderia a faculdade de escolher um ou outro advogado, consoante as suas posses ou as suas predilecções, tendo de sujeitar-se ao que lhe fôr destribuído e, pelo que respeita ao advogado, êste deixará de ganhar mais ou menos, consoante a clientela que, a qualquer titulo, tenha grangeado, sendo pago por um fundo comum em proporções a regulamentar.

O articulista abstem-se de formular com clareza um juizo de valôr sobre esta nova ordem, embora o titulo que deu ao artigo incule que nêle se iria exprimir fundamentalmente uma apreciação valorativa.

Apenas no final conclui, subtilmente, que a misérla espera os colegas do Crato e de Portalegre [illegible], o que parece legitimar a suspeita de que êle próprio supõe calamitoso um tal estado de coisas.

Como, porém, ali pouco mais se fez do que consignar um vaticínio, permitam-me V. Ex.as que eu emita a tal respeito a minha opinião.

Não sei até que ponto poderia fazê-lo imparcialmente, nem isso me importa, dado que, segundo julgo, o preconceito é mácula original de todo o pensamento, mesmo daquêle que supõe aderir só para a verdade objectiva.

O que sei, isso sim, é que, tanto quanto me foi dado averiguar, a minha opinião coincide, no essencial, com a da maioria, mesmo daquêles que só remota e acidentalmente podem ser atingidos pelo facto de a advocacia deixar de ser uma profissão liberal.

E isso já é um índice bastante seguro de que tal acontecimento seria uma catastrofe.

Mas, note-se, uma catástrofe não só para os advogados «feitos», para aquêles que possuem uma clientela normal e numerosa, mas ainda para aquêles que ensaiam os primeiros passos na vida do pretório e até para a ciência do Direito, para a tribuna forense, para a moral profissional, e, o que é mais, para quem quer que tenha de recorrer ao patrocínio judiciário.

Sim, quanto aos que se iniciam na vida do fôro, façam-lhes a justiça de não os supôr tão pusilanimes, nem de tão restritas ambições, que não se resignem a pôr à prova, por fadamento, os seus talentos, durante mais ou menos tempo, na esperança que a experiência dos outros [illegible] de mais tarde [illegible] ao pedestal da Fama [illegible].

Ad Augusta, per Angusta.

A's coisas excelsas só se chega por invias veredas.

Que a ciência juridica e a eloquência forense se entravam em franca bancarrota, não me parece que seja a contestar,

E a moral profissional?

Não há duvida de que a todo aquêle que ousar singrar, dentro duma profissão sujeita a concorrência, não só têm de aprimorar dia a dia os seus conhecimentos técnicos, mas ainda deve modelar, mercê de ôrgão contente de perfeição, a sua personalidade, que nos aspectos em que ela profissionalmente se revela, quer até na vida íntima.

Profissão livre significa, por uma estranha contradição, moral reforçada; burocracia, pelo contrário, oh, mas não digo, lembra-me irresistivelmente o bode da anedota.

Porém, a grande vitima do «statu quo» antevisto pelo articulista do Boletim, seria sempre o cliente, todo aquêle que tivesse de recorrer ao advogado sem estimulo, ao advogado standardizado, com clientela certa, sentado á sombra da [illegible].

Observar-se-ia assim, o privilégio de os ricos poderem ser melhor defendidos por poderem pagar melhor?

Mas, antes de mais, nem sempre a competência do advogado é proporcional aos honorários que cobra; e, em segundo lugar, o nivel da advocacia desceria tanto que, afinal, todos seriam prejudicados — até mesmo aquêles por cuja causa se quebraram lanças.

Pelo que respeita ás dificuldades que apresentaria a montagem dessa nova ordem judiciária, nem vale a pena falar.

Diga-se apenas, como remate, que ela seria um descalábro, uma autêntica iconoclastia.

ALBERTO PIMENTA

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100-B — TEL. 62567

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portuguese, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Vida musical

S. Carlos, «Rosas de todo o ano» e «Crisfal»

Cantam-se hoje, em S. Carlos, em segundo espectáculo, conforme estava anunciado, as duas operas, «Rosas de todo o ano» e «Crisfal», com um elenco de grande categoria, figurando alguns dos melhores artistas líricos nacionais, assim como o «Bailado» ensaiado por D. Margarida de Abreu, que interpretará a «Dança do luar» com solo de violino por Paulo Manso.

Os cenarios do «Crisfal» são de Almada Negreiros. Os coros são os da «Acção Nacional de Ópera». O conjunto das «Freiras do Lorvão» é formado por doze sopranos. O maestro Rui Coelho, autor das óperas, dirigirá todo o espectáculo. A orquestra é a da Emissora Nacional.

Os dois libretos são, respectivamente, dos dr. Julio Dantas e de Afonso Lopes Vieira, dois nomes representativos da literatura portuguesa contemporanea e serão cantados no texto original, em português.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 5.º concêrto da temporada realiza-se na noite de 14 do corrente, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos com o seguinte programa: Trio, G. Fauré (piano, violino e violoncelo) Regina Cascais, Silva Pereira e Filipe Loriente; «L'absence» e «Le reveil des fleurs», de Beethoven; «La princesse e le Couche du soleil», de Grieg; «Soneto» e «Flores sôbre um tumulo», João Arroio. «Filtro», «Graça» e «Amor meu», de Rui Coelho; «Soneto» e Boas Noites, de Frederico de Freitas; «Ignotus», «Nossa Senhora faz meia» e «Onde vais, ó Ana», de Lopes Graça (canto e piano), Sara Ramalhete e Beatriz Soares; «Tocatta», de Bach-Busoni; «Nocturno», Respighi; «Estudo» n.º 5, Ciampi; «Roma», Rui Coelho e «Allegro de Concêrto», Granados (piano), Maria Francesca Pais de Carvalho.

Academia dos Amadores de Musica

Depois da interrupção das férias da Pascoa, recomeçam no próximo sabado os concertos por artistas novos, promovidos pela Academia dos Amadores de Musica. Apresentar-se-á a violinista Maria Julia de Carvalho.

A COMIDA PASSOU A SER APETECIDA!

Desapareceram as minhas dores de estômago

Pode comer o que lhe apetecer sem receio de perturbações digestivas, desde que tome Magnésia Bisurada. Uma colher de chá de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada libertam o estômago do excesso de acidez, freqüentemente causa de eructações, sensação de fogo, flatulência e outros incómodos de ordem gástrica.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

DELEGAÇAO DE PORTUGAL DE
LA EQUITATIVA «FUNDACION ROSILLO»

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS — RISCOS DIVERSOS

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

DEBITO

	Acidentes pessoais	Fogo	Automóvel e responsabilidade civil	Marítimo	Contas Gerais	Parciais	Totais
RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	$	17.028$10	3.639$55	$	$	25.667$65	
De resseguros aceitos	$	$	$	$	$	$	25.667$65
AMORTIZAÇÕES	$	$	$	$	41.681$06		41.681$06
COMISSÕES:							
De seguros directos	15.148$90	98.270$80	11.011$21	956.672$11	$	1.081.109$11	
De resseguros aceites	$	$	$	$	$	$	
Despesas de aquisição	$	2.000$00	1.135$20	5.750$00	$	8.885$20	1.089.994$31
INDEMNIZAÇÕES:							
De seguros directos	3.362$50	3.300$00	5.963$10	697 994$67	$	710.620$27	
De resseguros aceites	$	$	$	$	$	$	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	$	200$00	1.466$00	40.414$82	$	42.020$82	752.641$09
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Prémios	$	76.178$60	$	221.358$75	$	297.537$35	
Juros	$	$	$	$	$	$	297.537$35
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:							
Administração	389$45	1.213$35	1.186$45	6.489$85	$	9.279$60	
Impostos	1.182$40	33.609$90	1.038$80	83.485$10	$	119.316$20	128.595$80
DESPESAS GERAIS:							
Administração	$	$	$	$	350.399$28	350.399$28	
Impostos	$	$	$	$	241.648$80	241.648$80	592.048$08
ENCARGOS DIVERSOS	$	$	$	$	5.043$48		5.043$48
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	$	$	$	59.178$78	$		59.178$78
	20.083$31	231.807$25	30.380$34	2 071.344$08	638.772$62		2.992.387$60
SALDO							1.033.267$05
							4.025.654$65

CREDITO

RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	1.399$15	$	$	16.601$70	$	18.000$85	
De resseguros cedidos	$	6.190$70	$	11.100$96	$	17.291$66	35.292$51
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:							
De seguros directos	47.282$30	383.441$80	35.391$40	3.339.386$95	$	3.810.502$45	
De resseguros aceites	$	$	$	$	$	$	3.810.502$45
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Comissões	$	22.918$15	$	45.607$15	$	68.525$30	
Indemnizações	$	$	$	1.789$85	$	1.789$85	70.315$15
RENDIMENTOS:							
Das reservas técnicas de seguros directos	617$83	3.209$29	101$10	59.794$48	$	63.725$70	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	$	$	$	$	$	$	
Dos valores livres	$	$	$	$	14.698$01	14.698$01	78.423$71
RECEITAS DIVERSAS:							
Dos ramos	$	$	1.075$00	$	$	1.075$00	
Outras	$	$	$	$	69$70	69$70	1.144$70
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	$	$	500$00	29.476$13	$		29.976$13
	49.299$28	420.759$94	37.070$50	3.503.757$22	14.767$71		4.025.654$65

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Armando Scarnichia Caza Nova

O PROCURADOR GERAL DE «LA EQUITATIVA» EM PORTUGAL
Mário F Carneiro Pacheco

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

ACTIVO

RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)		47.528$80
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		337.379$05
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de crédito:		
Próprios	2.468.064$00	
De resseguradores	$	
Imoveis	$	
Empréstimos hipotecários	$	
Empréstimos sôbre titulos	$	
		2.468.064$00
VALORES EM DEPOSITO:		
De vários	$	
De resseguradores	$	$
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	$	
Ressegurados	$	
		$
IMOVEIS		$
MOBILIARIO E MATERIAL		17.070$60
EMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS		$
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		$
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	1.584$49	
Ressegurados	$	
Resseguradores	33.143$85	
Outros	11.273$15	
		46.001$49
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		$
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL		362.853$60
LETRAS a RECEBER		$
TITULOS DE CREDITO		327.500$00
DEPOSITOS EM BANCOS		2.017.758$31
CAIXA		3.932$08
		5.633.087$93

PASSIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	490.977$20	
De resseguros aceites	$	490.977$20
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	1.412.430$91	
De resseguros aceites	$	1.412.430$91
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	$	
Resseguradores	$	$
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	210.389$51	
Ressegurados	$	
Resseguradores	145.515$45	
Outros	578.821$41	934.726$37
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		177.688$33
COMISSÕES A PAGAR		74.754$51
PROVISÕES DIVERSAS		91.103$35
SEDE:		
Saldo anterior	1.418.140$21	
Ganhos e Perdas	1.033.267$05	2.451.407$26
		5.633.087$93

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Armando Scarnichia Caza Nova

O PROCURADOR GERAL DE «LA EQUITATIVA» EM PORTUGAL
Mário F. Carneiro Pacheco

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE
LA EQUITATIVA «FUNDACION ROSILLO»
SOCIEDADE ANÓNIMA DE SEGUROS SÔBRE A VIDA
CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

DÉBITO	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA		
De seguros directos	1.550.994$57	
De resseguros aceites	$	1.550.994$57
AMORTIZAÇÕES		30.469$73
COMISSÕES:		
De seguros directos	374.173$55	
De resseguros aceites	$	
Despesas de aquisição	26.586$00	400.759$55
INDEMNIZAÇÕES:		
De seguros directos	452.580$34	
De resseguros aceites	$	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	$	452.580$34
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
Prémios	$	
Juros	$	$
DESPESAS GERAIS:		
Administração	209.117$64	
Impostos	182.492$40	391.610$04
ENCARGOS DIVERSOS		13.860$05
		2.840.274$28

CRÉDITO	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA:		
De resseguros cedidos		$
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:		
De seguros directos	2.348.934$30	
De resseguros aceites	$	2.348.934$30
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
Comissões	$	
Indemnizações	$	$
RENDIMENTOS:		
Das reservas técnicas de seguros directos	340.520$16	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	$	
Dos valores livres	8.881$73	349.401$89
RECEITAS DIVERSAS		3.941$99
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES		15.400$83
SALDO		122.595$27
		2.840.274$28

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1944

ACTIVO		
RESERVA MATEMATICA (Resseguros cedidos)		$
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		$
VALORES DO EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de crédito e numerário:		
Proprios	10.687.502$45	
De resseguradores	$	
Imóveis	$	
Empréstimos sôbre Apólices	272.027$50	
Empréstimos hipotecários	$	
Empréstimos sôbre titulos	$	10.959.529$95
VALORES EM DEPOSITO:		
De vários	20.958$00	
De resseguradores	$	20.958$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Vários	$	
Ressegurados	$	
IMOVEIS		$
MOBILIARIO E MATERIAL		$
EMPRESTIMOS SOBRE APOLICES		12.487$06
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		$
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		$
DEVEDORES GERAIS:		$
Segurados, correspondentes e angariadores	11.933$91	
Ressegurados	$	
Resseguradores	$	
Outros	302.940$11	314.874$02
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		$
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL		204.906$76
LETRAS A RECEBER		$
TITULOS DE CRÉDITO		$
DEPOSITOS EM BANCOS		1.209.689$75
CAIXA		52.743$67
		12.775.189$21

PASSIVO		
RESERVA MATEMATICA:		
De seguros directos	11.298.935$58	
De resseguros aceites	$	11.298.935$58
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	150.500$00	
De resseguros aceites	$	150.500$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Vários	20.958$00	
Resseguradores	$	20.958$00
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	109.990$13	
Ressegurados	$	
Resseguradores	$	
Outros	330.629$47	440.619$60
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		$
COMISSÕES A PAGAR		10.958$79
PROVISÕES DIVERSAS		37.753$78
SEDE:		
Saldo anterior	938.058$73	
Ganhos e Perdas	122.595$27	815.463$46
		12.775.189$21

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Armando Scarnichia Caza Nova

O PROCURADOR GERAL DE «LA EQUITATIVA» EM PORTUGAL
Mário F. Carneiro Pacheco

SELOS-ALBUNS

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

T. S. F.

Reparamos, trocamos e vendemos aparelhos das melhores marcas a pronto e em 12, 18 e 24 prestações.

Supersom Radio

Costa & Brito, Ld.ª—R. Conceição, 35, 1.º

Lisboa—Telf. 2 4253

VINHO DE MESA

Tunqueira

3 CLARETE ROSE BRANCO

ESPECIALIDADES DAS

Caves da Curia

PORTUGAL

CAVES VICE-REI

OS MELHORES ESPUMANTES

ANADIA

Telefone: 15

Agente em Lisboa:

J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alecrim, 69

VENDAS AO PÚBLICO

Alcides

FABRICANTE

MALAS

PRAÇA DO CHILE, 14 1.º E LISBOA

CAVES IMPERIO

IMPERIAL VINICOLA, LIMITADA

Vinhos comuns e espumantes naturais, Licores, Xaropes, Aguardentes, etc.

Especialidades em Vinhos de mesa

SANGALHOS (PORTUGAL)

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 2 9607

NÃO É PRECISO ESCREVER
A PALAVRA FOTOGRAFIA
QUANDO SE ESCREVE

Kodak

KODAK LTD. RUA GARRETT · LISBOA

Ao ultimo figurino

Continua apresentando a sua colecção de vestidos e casacos de Verão, com passagem de manequins nos seus luxuosos salões

ENTRADA POR CONVITES

20-Rua Garrett-24

Vende-se

Propriedade, boa construção e rendimento. Trata António Venancio, Rua 1.º Dezembro, n.º 12—Caldas da Rainha.

Marquês de Valença

Dom Fernando José Lulz de Sousa Coutinho

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Marquesa de Valença, D. Eugénia de Carvalho de Sousa Coutinho, D. António Luiz de Carvalho de Sousa Coutinho, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, seu marido Raul Empis, filhos, genros e nora, D. José Luiz de Sousa Coutinho, comandante Afonso de Carvalho e mulher, Joaquim de Carvalho e mulher, D. Noémia Araujo de Carvalho e demais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza quinta-feira, 12 de abril, ás 11 horas e meia, da sua residência, Quinta do Bonjardim, para o cemitério de Belas.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE EM LISBOA — PORTUGAL

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietária das fábricas do Prado, Mariamaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha) instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA — 270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 22331/2

PÔRTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

ENDEREÇOS TELEGRAFICOS DE LISBOA E PÔRTO

PELPRADO

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 12 de corrente para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS: O embarque é ás 15 horas na Gare Maritima de Alcantara.

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá em 14 do corrente para:

Mormugão

com escala por Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito e Lourenço Marques.

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS: O embarque é ás 15 horas na Gare Maritima de Alcantara.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342

Marquês de Valença

Dom Fernando José Luiz de Sousa Coutinho

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Emprêsa Progresso Industrial, têm o profundo desgôsto de participar o falecimento de seu estimado colega e querido amigo, o Administrador-gerente, e que o seu funeral se realiza, na quinta-feira, 12 de abril, ás 11 horas e meia, da sua residência, Quinta do Bonjardim, para o cemitério de Belas.

Joaquina Nunes Coelho

FALECEU

José Coelho, sua esposa e filhos, nora, genro, neto, Amalia Jesus Coelho, sua filha, genro e netos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12, pelas 16 horas, da Avenida Almirante Reis, 100, 1.º, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Trata Agencia Ferreira dos Santos
Telefone 41987

LEIAM HOJE

Alice Pereira Barla

FALECEU

Gertrudes Pereira Correia, e seu marido Romoaldo Lopes Correia e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua querida irmã, cunhada e parente e que o seu funeral tem lugar ámanhã, 12, pelas 15 horas, da estrada de Benfica, N.º 59 (a Palhavã), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA TAVARES

O «Diario de Lisbôa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n/ agente Antonio dos Reis.

Industriais de mansarda

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçada «charge» de Francisco Valença ao contrato colectivo de trabalho de industria de alfaiataria.

Felicissima a página gráfica de Botelho, «Ecos da semana».

Octávio Sérgio, Aires, Pargana, Páramos e Fernando têm também interessantes caricaturas e desenhos.

Humorismo em prosa e em verso para todos os paladares.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

O PORTO pelo telefone

António de Macedo

PORTO, 11—Em sufragio da alma do saudoso empresario António de Macedo, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, nos Congregados, uma missa para a qual fazem os respectivos convites sua cunhada, a actriz Humilta de Macedo, a gerencia e os artistas do teatro Sá da Bandeira.

Imprensa medica

Para encerramento da exposição de periodicos portugueses de medicina e ciencias subsidiarias, o sr. professor dr. Costa Sacadura realizou hoje, na Faculdade de Medicina, uma conferencia, intitulada: «Facetas do jornalismo medico português».

Exposição Jaime Murteira

No salão Silva Porto foi hoje patente ao publico uma exposição de quadros com motivos de Lisboa e Norte do distinto paisagista Jaime Murteira.

Francisco Gavicho de Lacerda

Partiu hoje, acompanhado de sua esposa, para as Termas de Monfortinho, o nosso prezado amigo e ilustre colonial sr. Francisco Gavicho de Lacerda.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	—	—	977$
Consolidado 3 % T 10	1.012$	1.012$	1.013$
Consolidado 3 1/2 T 10	1.063$	1.062$	1.063$
Consolidado 3 3/4 T 10	—	1.028$	1.029$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	1.000$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	—	1.000$
Centenários 4 %	2.463$	2.463$	2.464$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.080$
Externas 1.ª série	—	1.910$	—
Externas 3.ª série	—	1.900$	1.990$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	300$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.590$	2.620$
Ultramarino cp. T. p....	415$	415$	—
Portugal port. T. p....	—	—	1.740$
Fidelidade	55.500$	55.000$	56.000$
Mundial	—	1.500$	1.550$
Nacional	—	1.700$	1.750$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	235$	234$	236$
Cervejas Estrela	—	1.850$	1.900$
Cimentos Tejo	—	—	540$
Cimentos Leiria T. p....	990$	985$	995$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	312$	311$	312$
Alto Alentejo cupão...	840$	840$	870$
Industrial Aliança... ...	—	—	418$
Portugal e Colónias ...	310$	309$	310$
Nacional Naveg. T. p.	1.171$	1.170$	1.171$
Colonial Navegação ...	—	1.260$	1.290$
Port.ª de Tabacos cupão	—	—	625$
Tabacos Portugal cupão	—	700$	800$
União Eléctrica Port.ª	640$	640$	644$
Cassequel	1.047$	1.046$	1.048$
Agricola das Neves ...	740$	738$	740$
Agricultura Colonial ...	—	475$	485$
Açucar de Angola... ...	1.844$	1.843$	1.844$
Buzi	202$	202$	203$
Ilha do Principe	615$	—	—
Zambézia T de 25 ...	92$	91$	92$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	536$	—
Norte de Portugal 5%	112$	112$	113$
C. P. 6 %	—	281$	284$
C. P. 6 % Beira Baixa	290$	—	292$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11.—Comunicado do Supremo Comando:

«Entre o Drava e o Danubio, foi restabelecida a coesão da frente, passageiramente perfurada. A guarnição de Viena, combatendo com violencia, recuou para o canal do Danubio, depois de luta durissima. No angulo formado pelo Danubio e pelo March, as nossas tropas interceptaram violentos ataques.

Ao norte dos Carpatos Brancos, os bolchevistas levaram a efeito ataques, que tiveram como centro de gravidade Hollic e Trentchin e que se orientaram para o norte. Todos êles foram repelidos.

Entre o Pequeno Tatra e a Baia da Pomerania, continuaram os combates, a sueste de Ratibor. Os defensores de Breslau repeliram violentas investidas contra a frente sul e oeste da fortaleza. Foram colmatadas brechas abertas junto do cemitério de São Bernardino e a oeste da praça Manfred von Richthofen.

Na Baia de Dantzig, as nossas tropas vedaram ao inimigo o acesso à Putziger Nehrung. Na depressão a ocidente do Vistula, combate-se ásperamente, há dias, pela posse da localidade de Gottwald.

Na Holanda, feriram-se combates em volta de Deventer e porto de Muppel. Na Alemanha do noroeste, as nossas tropas repeliram as fôrças britanicas, que tinham avançado em direcção a Quikenbrueck e Bersenbrueck, e mantiveram as suas posições contra repetidas tentativas de perfuração.

O inimigo foi repelido entre o baixo Weser e o Aller, perdendo numerosos carros, mas as tropas alemãs evacuaram Hanover, depois de renhidos combates de ruas. Fôrças blindadas inimigas progridem nos dois lados da cidade, em direcção a leste. Grupos de tanques americanos, atacando para leste, com ponto de partida na linha Hameln-Hildesheim, estão empenhados em luta com fôrças alemãs, nos contrafortes nord-ocidentais do Harz.

Aumenta de intensidade a batalha defensiva na bacia do Ruhr e na curva da frente perto da foz do Sieg, até as barragens de Moehne. O inimigo, atacando em larga frente, repeliu as nossas tropas de Wanne-Eickel e de Gelsenkirchen, em direcção à periferia setentrional de Bochum e de Essen, onde prossegue violenta luta. Frustaram-se tentativas adversas para a passagem do Ruhr, junto de Steele.

Entre Siegburg e Olpe, assim como mais a ocidente, as nossas formações resistem aos americanos, que atacam do sul e de leste.

Ao norte da floresta da Turingia, o adversário recomeçou os seus ataques. Travam-se violentos recontros a oeste de Erfurt. Entre aquela massa florestal e o Meno, potentes formações inimigas de carros e de infantaria investem para sueste. Perto de Schweinfurt, as nossas tropas continuam a manter-se nas suas posições, não obstante a forte pressão do invasor. Também a leste de Wurzburg e ao norte de Uttenheim, o inimigo não conseguiu ganhar muito terreno. Crailsheim mudou de possuidor várias vezes, no dia de ontem, durante violentos combates. Por último ficou nas nossas mãos.

Entre o Neckar e o Reno, a sueste de Karlsruhe, travaram-se lutas ásperrimas, sem que a linha da frente se tivesse modificado de maneira essencial.

Na Hába, o 8.º Exército britanico prossegue nos seus ataques, a sueste do lago Comacchio, em larga frente. Pondo em linha considerável quantidade de material, o assaltante conseguiu que a nossa principal linha de combate se deslocasse alguns quilómetros, no sector de Lugo-Alfonsine. Na costa de Liguria em contrapartida, ruiram todos os ataques, debaixo do nosso fogo defensivo.

O espaço da Alemanha Central foi objecto, de dia e de noite, de ataques de formações de bombardeiros anglo-americanos. Leipzig e Plauen foram atingidas de maneira particularmente grave. Na capital da Alemanha, o inimigo também ocasionou perdas de vidas humanas e estragos em edificios.—(D. N. B.).

O AUXILIO DA UNRRA

á Europa

WASHINGTON, 11.—O presidente Roosevelt, numa carta que enviou hoje ao Congresso, acompanhando o seu segundo relatório trimestral das actividades da UNRRA sôbre o trimestre que terminou em 31 de dezembro de 1944, afirmou que esta organização enviou já para as áreas devastadas pela guerra na Europa grandes quantidades de abastecimentos e que iniciou também a sua tarefa de repatriar milhões de nacionais das Nações Unidas que se encontram deslocados dos seus países.

«Tão rapidamente como as circunstancias o permitam, escreve o presidente, a UNRRA está a fornecer auxilio essencial e de emergência aos povos heroicos que combateram quando o inimigo invadiu os seus países, que o combateu durante a ocupação e que estão agora combatendo lado a lado com fôrças militares das outras Nações Unidas».

Em 31 de dezembro do ano passado, um total de 1.824.000.000 de dólares, de cêrca de dois biliões destinados a suprir as necessidades da UNRRA e fornecidos pelos membros contribuintes, foram gastos com obras de auxilio. Uma doação de cêrca de 450 milhões de dólares foi votada pelo Congresso dos Estados Unidos como cota parte nos encargos das despesas da UNRRA.

Os artigos principais, obtidos nos Estados Unidos, foram vestuário, texteis, meias, e abastecimentos e equipamentos agricolas.—(U. P.).

A futura política

da Dinamarca

MANCHESTER, 11.—O «Manchester Guardian» publica um artigo em que diz ser possivel a organização de um govêrno de união nacional na Dinamarca depois da libertação do país. O Conselho de Liberdade do Movimento de Resistência realizará uma verdadeira revolução na politica dinamarquesa e alguns dos seus chefes hão-de agir na politica do após guerra acima dos partidos existentes. O articulista prossegue: «A popularidade do rei Cristiano nunca foi tamanha, sendo possivel que o govêrno de coligação seja presidido por Buhl, chefe dos socialis democratas, fazendo parte dêle Cristiams Moller, do Partido Conservador e campeão da resistência. Kauffman, ministro da Dinamarca em Washington, e um ou mais membros do Conselho da Liberdade».—(R.).

O 24.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

Por motivo do 24.º aniversário do «Diário de Lisboa» enviaram-nos os seus cumprimentos os srs. ministro da Bélgica, dr. João Saraiva, Gualdino Gomes, Adelino Mendes, Eduardo Noronha, Luiz Teixeira, Julio da Costa Pinto, conde de Agueda, dr. Luiz Lara, Marcel Dany, Costa Brochado, António Maria Pereira, Américo Antunes, coronel Esmeraldo de Carvalhais, Fernando Machado, dr. João Patricio, coronel Luna de Oliveira, Wilhelm Berner, dr. António J. de Sá Oliveira, Isidro Silva, Avelino de Sousa, coronel Lopes Mateus, dr. Tavares de Almeida, António Augusto Louro, António Marques, dr. João Rutia Ramos, Sanz Vieira, dr. Nuno Simões, Stephen Lockardt, dr. Cesário Alvim, dr. José Pontes, maestro Artur Trindade, Teófilo Saguer, Manuel Alexandre dos Santos Junior, Arnaldo Faria de Oliveira, Maria de Lourdes Colen, José Candido Godinho, director de «Vida Mundial» e «Vida Mundial Ilustrada», José Mateus de Almeida de Mendia, Armando de Aguiar, Adelino Alves Soares, Luiz Aranda, Scrrão Correia, dr. Eduardo Costa, padre Baltasar, Mário Matos Rosa Duque, representante em Portugal do diário nacionalista «A Voz de Macau»; Manuel Monteiro, Rebelo de Andrade, Rodrigo de Melo, Manuel Soares, Adolfo Rosa, Alberto Santos Matos, Geraldo de Magalhães, dr. Faria de Castro, José de Sá e Seabra, Carlos Correia, Virginia Vitorino, Beatriz Arnut, Maria de Carvalho, dr. António Leitão, Raimundo Alves, dr. Bastos Guerra, Julio Santos, Afonso Pinto Pereira, Correia da Costa, dr. Alvaro Tomé, etc.

Também nos enviaram saudações as seguintes colectividades: Inválidos do Comércio, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Casa de Entre Douro e Minho, Grupo «Amigos de Lisboa», Sociedade de Geografia, Sociedade Nacional de Belas Artes, Associação Comercial de Lisboa, Casa do Ardina e Casa do Distrito do Porto.

DUAS CONFERÊNCIAS

no Grémio Literário

Sob a presidencia do sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro, a direcção do Grémio Literario renova, mais uma vez, as tradições deste elegante circulo.

Na próxima segunda-feira, ás 22 horas, o conhecido advogado sr. dr. António Horta Osório, realizará ali uma conferencia sobre o sugestivo tema: «A questão social depois da guerra».

Na segunda-feira seguinte, o conferente será o ministro plenipotenciario da Polonia em Bruxelas, sr. Léon Lipwinski, que falará sobre «L'inconstance en amour».

EUGENIO VICTOR

FALECEU

H. PARRY & SON, LD.ª participam, com o mais profundo desgosto, a todos os seus Clientes e Amigos, a perda dêste seu muito antigo e dedicado elemento dos «Serviços Técnicos», em consequência de uma queda, a bordo de um navio em reparação e que o seu funeral se realizará, ámanhã, 12 do corrente, pelas 10 e 30 horas, da rua Aliança Operária, 24-A, 2.º Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

EUGENIO VICTOR

FALECEU

Os «Serviços Administrativos», «Tecnicos», «Fabris» e «Auxiliares» da CASA H. PARRY & SON, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento deste seu querido companheiro de trabalho, e que o seu funeral terá lugar, amanhã, 12 do corrente, pelas 10 e 30 horas, da rua Aliança Operaria, 24-A, 2.º, dir.º, para o cemiterio da Ajuda.

UNICOTE

TINTA A ÓLEO, MATE, LAVAVEL

Ideal para Decorações de Interiores, não contendo chumbo, nem matérias acépticas

Grande facilidade no seu emprêgo — Optimo poder de cobertura

Fornecida em 40 tons diferentes

CHEGOU NOVA REMESSA

::PRONTA ENTREGA::

Depositários exclusivos:

GME. GRAHAM JR. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, n.º 7 LISBOA Tel. 2 0066/9

Rua dos Clérigos, n.º 6 Tel. 880/1 PÔRTO

Os americanos avançaram

48 kms. para além de Hanover e alcançaram os subúrbios de Brunswick

PARIS, 11.—As tropas do 9.º Exercito americano, que ontem conquistaram Hanover, prosseguiram na sua impetuosa arrancada e encontram-se agora cêrca de 48 quilómetros para além daquela cidade e alcançaram já os suburbios de Brunswick, onde se estão a ferir violentos combates com grupos de alemães que ali se entrincheiraram fortemente.

As unidades blindadas do 9.º Exercito estão agora cêrca de 80 quilómetros a noroeste do importante centro de comunicações de Magdeburgo, no rio Elba, a ultima barreira natural de defesa antes de Berlim.

As unidades blindadas do 1.º Exercito americano avançaram mais de 40 quilómetros e ocuparam Nordhausen. Cobrindo outros 8 quilómetros, avançaram até um ponto a menos de 100 quilómetros de Leipzig e a 190 quilómetros de Berlim.

As fôrças do 3.º Exercito americano estão a 98 quilómetros a sudoeste de Leipzig e a 75 quilómetros da Checo-Eslováquia.—(U. P.).

Bandeiras brancas em Brunswick

PARIS, 11.—Pilôtos aliados, sobrevoando a importante cidade alemã de Brunswick, informam que viram lá bandeiras brancas.

As tropas britanicas alargaram a sua testa de ponte sôbre o Ems, em Hoya, e avançaram 14 quilómetros, atingindo um local a 3 quilómetros de Rethen.

Caças-bombardeiros atacaram pela primeira vez a Checo-Eslovaquia, onde bombardearam pontes em Eger.

Desde o dia «D» o 12.º Grupo de Exércitos fez 1.183.637 prisioneiros.—(R.).

A 6 quilómetros de Bremen

LONDRES, 11—*Resumo da situação na frente ocidental*:—O correspondente da Reuter junto das tropas britanicas no norte da Alemanha, Doon Campbell, informa que os «ratos do deserto» ocuparam hoje Dreye e Leeste, a 6 quilómetros dos arrabaldes meridionais do grande pôrto de Bremen. Ao norte de Hanover — acrescenta o correspondente—fôrças da 6.ª Divisão Aerotransportada entraram em Schwarmstadt e em Ahlden, ambas cidades situadas na margem do rio Aler, sem terem tido contacto com tropas alemãs. Tropas canadianas que ocupam a metade do norte da Holanda e formações blindadas continuam a avançar na Alemanha em direcção ao nordeste, segundo o correspondente da Reuter junto das fôrcas canadianas a leste do Zuider Zee, Charles Lynch. —(Reuter).

O paquete «João Belo»

avariado no alto mar devido ao temporal

O paquete «João Belo», em viagem da Africa para a metropole, suportou ontem um violento temporal ao aproximar-se das aguas da Madeira, tendo sofrido avarias no leme e num helice, quando se encontrava a 40 milhas daquela ilha.

Seguiu para o local, o vapor «Lugela», esperando-se que os dois navios cheguem depois de amanhã ao Funchal.

Um radio, expedido pelo comandante do «João Belo», informa que o paquete não corre qualquer risco e que, a bordo, passageiros e tripulantes se encontram bem.

As comunicações telegráficas

entre a Grã-Bretanha e a Roménia

LONDRES, 11—Anunciou-se oficialmente que recomeça âmanhã o serviço publico telegráfico entre a Grã-Bretanha e a Roménia.—(R.).

Os ataques aéreos ao Reich

LONDRES, 11 — A 8.ª Fôrça Aérea Americana operou hoje de manhã sôbre a Alemanha.

A rádio alemã disse que bombardeiros aliados tinham voado sôbre a Saxónia e a Baviera.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O que será

depois da guerra o regime de mandatos?

WASHINGTON, 11—Roosevelt e uma parte do Congresso parecem de acôrdo sobre o tratamento a aplicar ás ilhas japonesas. No entanto, outra parte do Congresso, apoiada pela Marinha de Guerra, deseja que todas as ilhas niponicas, especialmente os antigos mandatos inimigos, fiquem sob a suserania da bandeira americana. Na Conferência de Yalta, porém, Roosevelt assinou um acôrdo que parece impedir a anexação pelos Estados Unidos de qualquer ilha japonesa.

Roosevelt concordou igualmente quanto ao futuro sistema de curadorias para a nova organização mundial. Apenas uma ideia geral dêsse acôrdo foi tornada publica; mas, pelo que se sabe, parece que há planos para dividir as áreas sujeitas a duvidas em três tipos, o primeiro dos quais inclue os territórios sob o sistema de mandatos de determinados paises, mesmo actuais membros das Nações Unidas. Este grupo inclue as ilhas Carolinas, as Marshall e as Marianas, que estavam sob o mandato japonês.

Em segundo lugar, temos os territórios conquistados ao inimigo durante a guerra. Inclue êste grupo algumas colonias italianas na Africa e outras ilhas japonesas.

Em terceiro e ultimo lugar, temos outros territórios que desejem de livre vontade ser colocados sob o sistema de curadorias.

As intenções do Congresso foram reveladas ontem, com a introdução de duas novas medidas que pedem a Administração não ponha quaisquer entraves ao «contrôle», sob qualquer forma, das ilhas libertadas no Pacifico.—(U. P.).

UM EXITO JUSTO!
Está a ter um invulgar ritmo de vendas a notável obra
«CINCO NOITES DE TORMENTA»
escrita pelo grande jornalista
FERREIRA DA COSTA
Quem quiser adquirir, ainda, um exemplar da 1.ª EDIÇÃO, deve comprá-lo sem demora,
NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS DO PAÍS
Pedidos à EDITORIAL DO POVO,
Calçada do Carmo, 37-3.º Esq.do — LISBOA

«Venceremos todas as dificuldades» — atirmou hoje no Quartel General o novo governador militar

(Continuação da 1.ª pag)

mantém á frente do Govêrno da Nação, é necessário que as tropas do Govêrno Militar de Lisboa mantenham aquela disciplina rigida mas consciente, aquele aprumo moral tão necessário como o fisico, aquele porte correcto que tanto impõe, e aquela cuidada preparação técnica que o novo material reclama.

E' dever patriotico mostrar á Nação que está cuidadosamente preparado e pronto a entrar em acção, se a defesa da Patria o exigir.

Firmes e unidos, cada um no seu lugar e na sua função, sempre atentos e vigilantes, prontos para todas as eventualidades, com a certeza do valor da nossa força e da vontade inabalavel de bem servir, podemos encarar, com a serenidade que sempre aconselho, qualquer momento de crise que porventura se aproxime, com a certeza de que venceremos todas as dificuldades.

Terminou com estas palavras:

—E' necessário que haja ordem, sossêgo, tranquilidade e confiança para que o pais possa, pelo seu trabalho e esforço, atenuar a crise própria da hora que passa.

O problema da ordem publica constitue preocupação especial das fôrças militares a cargo do Ministerio do Interior, e todos estamos seguros que em boas mãos está entregue.

Mas se fôr preciso o nosso auxilio e o nosso apoio, pode o país ficar certo de que êsse apoio não faltará, e antes será dado com a maior energia e decisão, com a certeza de que, agindo de tal forma, o Exercito prestará mais um grande serviço á Nação.

Contra todos que a pretendam perturbar em nome de falsas liberdades ou ideologias, inimigos internos ou externos, a ordem será intransigentemente mantida.

E ninguem veja nestas minhas palavras quaisquer ameaças. Neste lugar e ainda por temperamento e educação, eu não as deveria fazer. Nelas vai apenas a decisão serena, firme e inabalavel de cumprir integralmente, e em quaisquer circunstancias, o meu dever; e para isso conto em absoluto com o vosso disciplinado e decidido esforço, senhores oficiais do Governo Militar de Lisboa.

As ordens que dos meus superiores receber serão fielmente executadas, com a maior firmeza, bem seguro de que tais ordens são ditadas pelo mais esclarecido patriotismo e sempre a bem da Nação.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

NORTE E CENTRO—Grande instabilidade atmosferica. Trovoadas locais acompanhadas de aguaceiros fortes. Vento dos quadrantes de W, rodando para NW, fresco e por vezes forte com rajada. (Continuação do temporal junto á costa). Descida de temperatura.

SUL—Continuação do ceu muito coberto e chuva, passando a regime de aguaceiros. Algumas trovoadas locais. Vento das quadrantes de S, passando a W, fresco e por vezes muito fresco com rajadas. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 17º,6; minima, 14º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 16º,7; minima, 5º,6.*

A retirada das legações de Berlim

LONDRES, 11 — O correspondente em Nova York do jornal «Evening Standard», informa que todas as legações, com excepção da sueca, abandonaram Berlim.—(R.).

ACABA DE APARECER A 6.ª EDIÇÃO DE
Crónica de D. João I
SELECÇÃO, PREFACIO E NOTAS DE RODRIGUES LAPA
Cada vol. 6$00 — A' cobrança 7$50
Pedidos a EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, L.DA
Largo Trindade Coelho, 9, 2.º — Lisboa

MacArthur *vai começar* a campanha para libertar as Indias holandesas?

MANILA, 11—O Q. G. de MacArthur informa que tropas americanas desembarcaram, na segunda-feira, em Jolo, arquipelago de Sulu, apoderando-se rápidamente da capital e do seu aeródromo.

O comunicado acrescenta: «Dominamos agora completamente o arquipelago Sulu». Este arquipelago é uma série de pequenas ilhas entre o extremo sul das Filipinas e a costa norte de Borneo.

Depois de tomarem a cidade de Jolo as tropas americanas avançaram 13 quilómetros para o interior. Toda a resistencia organizada japonesa, no sul de Luzon, cessou. A libertação completa está muito próxima.

Nas Filipinas centrais, as tropas americanas libertaram a colonia Lepea, em Coron, na ilha Busanga. Bombardeiros pesados e caças atacaram instalações ferroviarias na ilha Formosa e ao largo dessa ilha foi destruido um navio de carga japonês.—(R.).

A luta na área de Okinawa

GUAM, 11—O comunicado do almirante Nimitz informa que a infantaria americana ocupou Tsugen, ilha situada a 16 quilómetros da costa leste de Okinawa, encontrando alguma oposição.

Trava-se violento combate no sector sul de Okinawa.

Os contra-ataques nipónicos ao sul e norte das linhas americanas foram repelidos. Ao norte, fuzileiros navais avançaram 2.500 metros dominando as bases de submarinos nipónicas e outras instalações, mas a linha do exército, ao sul, continua sem modificações.

A artilharia dos navios e aparelhos de porta-aviões apoiaram de perto o avanço ao sul com o fim de atingir Naha, capital de Okinawa.

A' meia noite de domingo, tinham sido mortos 5.009 japoneses, em Okinawa e haviam sido feitos 222 prisioneiros. 43.378 civis ficaram sob o cuidado do Govêrno Militar americano.- R.

Foram condenados á morte os assassinos de Maurice Sarraut

PARIS, 11.—O tribunal de Toulouse condenou á morte 9 membros da Milicia de Vichy, pelo assassinio de Maurice Sarraut, director do jornal «La Depêche de Toulouse», figura proeminente do Partido Radical francês e irmão do antigo Chefe do govêrno, Albert Sarraut.

O crime foi praticado em dezembro de 1943.—(R.).

O NOVO RADIO-FAROL do aeroporto de Lisboa

Considera-se concluida a instalação do novo radio-farol, construido em Portugal, para o aeroporto da Portela de Sacavem. A iniciativa de tal construção, no nosso país, tomada em face das actuais dificuldades de adquirir material no estrangeiro, prova as possibilidades dos técnicos portugueses e as aptidões dos nossos operarios.

Outro belo volume que falta na sua biblioteca:
"POESIA"
por *Alberto de Serpa*
A afirmação de um dos nossos maiores poetas contemporaneos, em edição condigna, a duas côres, á altura das melhores edições europeias.
I grosso volume, de grande formato, com magnificas ilustrações de Paulo Ferreira:
Tiragem vulgar ... ... 50$00
Em papel verge ... ... 60$00
Em papel offset ... ... 100$00
E' uma edição INQUERITO.
Pedidos á Editorial Organizações Ld.ª—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º Lisboa.